



A Igreja chama cada batizado a ser um *influencer* da evangelização

Esta edição do *Caderno Pascom em Ação* reflete sobre a presença dos católicos no ambiente digital, destacando que todo aquele que verdadeiramente vive a fé pode comunicar a Cristo, sendo, assim, um bom influenciador às demais pessoas.



Editorial

Descriminalizar o porte de maconha resultará em mais usuários e traficantes

Página 4

Encontro com o Pastor

Não se pode proibir alguém de dar alimento ao próximo faminto

Página 2

Dom Carlos Lema Garcia rende graças a Deus por seus 10 anos de episcopado

Em missa na manhã do sábado, 29 de junho, na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, em Pinheiros, na Região Lapa, Dom Carlos Lema Garcia celebrou os dez anos de sua ordenação episcopal.

“O senhor tem estado conosco em nossa Arquidiocese, ajudando, de modo muito especial, no Vicariato para a Educação e a Universidade, este campo tão amplo do serviço pastoral, da evangelização, que é a educação”, manifestou o Cardeal Odilo Pedro Scherer.

Na homília, Dom Carlos Lema Garcia rendeu graças a Deus pela missão que desempenha à frente deste Vicariato também criado há dez anos para acompanhar os mais jovens. Ele agradeceu, ainda, a todos os profissionais e agentes da educação que o ajudam nesta ação evangelizadora.

Página 10



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Dom Carlos Lema Garcia, à esquerda do Cardeal Scherer, comemora 10 anos de episcopado em missa na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Seminaristas vão em missão para anunciar Cristo à cidade

Parte do programa formativo dos futuros sacerdotes da Arquidiocese de São Paulo, a Missão de Férias dos seminaristas teve início no último fim de semana, dias 29 e 30 de junho, e prossegue até o domingo, 7.

Ao todo, 45 seminaristas estão vivenciando os desafios e as oportunidades para a evangelização na maior metrópole do País, a partir da realidade de seis paróquias da Arquidiocese e das ações das Pastorais Carcerária e do Menor.

Na Catedral da Sé, o rito de envio dos seminaristas para a missão com as Pastorais Carcerária e do Menor acontece no domingo, 30 de junho

Páginas 8 e 9



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Dar de comer a quem tem fome

Partilhar a comida com os outros sempre foi considerado um gesto humano muito significativo, expressando fraternidade, amizade, generosidade e sensibilidade diante da situação de fome do próximo. Dar de comer a quem tem fome é um dos gestos mais belos de humanidade. E seria desumano não se importar com a fome do irmão, ainda que seja um desconhecido, um que não pensa como nós ou alguém que não simpatiza conosco. A partilha do alimento abre os corações, aproxima as pessoas e cria comunhão.

Para os cristãos, a partilha do alimento com quem tem fome é parte da caridade aprendida de Jesus, que teve pena da multidão faminta e fez o milagre da partilha do pão e do peixe com uma multidão de pessoas (cf. Mt 14,16-21). E mostrou o que aconteceu com o banqueteador, que não se compadeceu do pobre Lázaro e se negou a partilhar a comida com ele (cf. Lc 16,20-31). Finalmente, Jesus preveniu a todos nós sobre o que pode acontecer

quando recusamos saciar a fome de quem anda sem alimento: “Tive fome, e não me destes de comer... Agora, ide para longe de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos. Pois tive fome, e não me destes de comer...” E o supremo Juiz dirá o motivo de tão grave sentença: “O que não fizestes a um desses pequeninos, foi a mim que não fizestes” (cf. Mt 25,41-46).

Mesmo bem antes de Jesus Cristo, o povo de Deus já conhecia essa recomendação: “Se teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber” (Pr 25,21). O profeta Isaías usa palavras duras contra o governante da época, que não se importava com a fome do povo: “Pois o insensato só fala tolices e seu coração trama a maldade, dizendo disparates contra o Senhor. Ele deixa o faminto sem comer e o sedento sem beber” (Is 32,6). A recomendação para dar de comer a quem tem fome faz parte de todas as religiões e culturas humanizadas, que tenham superado a “lei da selva”, da prepotência e insensibilidade do mais forte sobre o mais fraco.

Para nós, cristãos, partilhar o alimento com quem tem fome é uma decorrência necessária da nossa fé em Deus e do primeiro mandamento da Lei de Deus. Quem reconhece a Deus e o adora “em

espírito e verdade”, também reconhece o próximo como um irmão. Amor a Deus e amor ao próximo vão sempre juntos e não se pode separar esses dois amores: “Se alguém tem bens neste mundo e vê o seu irmão em necessidade, mas diante dele fecha o coração, como pode o amor de Deus permanecer nele?” (1Jo 3,17). São João denuncia a falsidade de um pretensão amor a Deus, sem amor ao próximo: “Se alguém disser, ‘amo a Deus’, mas odeia seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Quem ama a Deus, ame também o seu irmão” (1Jo 4,20-21).

Desejo manifestar meu apoio e apreço a todos aqueles que se preocupam com as pessoas que têm fome em nossa cidade de São Paulo. E são muitas pessoas, grupos, paróquias, comunidades religiosas, associações, entidades, obras sociais da nossa Igreja e de outras Igrejas, religiões e instituições e, também, de quem não tem religião. Sim, há muitas pessoas sem religião que também se sensibilizam diante da fome dos outros. São Paulo foi sempre muito acolhedora e generosa para com os necessitados. E ainda resta um mar de necessidades em nossa cidade, tão rica e tão pobre, ao mesmo tempo.

Diante disso, é absurda e chocante a

iniciativa de um projeto de lei que queria penalizar a quem se preocupa com os famintos e distribui alimentos aos pobres nas ruas e praças de São Paulo. Isso iria contra toda sensibilidade humana e o bom senso, e não merece o apoio de quem tem senso de dignidade e humanidade. Da mesma forma, burocratizar um gesto tão humano e tão belo, a ponto de torná-lo quase impossível, acabaria sendo o mesmo que inibi-lo. Melhor seria que se apresentassem projetos de lei para colocar à disposição da população com fome numerosos locais bem distribuídos pela cidade, nos quais as pessoas pudessem receber alimentos com dignidade e segurança.

A situação dos numerosos moradores de rua preocupa e deve preocupar a todos. Não é aceitável que nossa cidade não encontre uma solução humana, justa e digna para esse problema gritante. E isso sem falar das extensas periferias de nossa metrópole, onde vivem centenas de milhares de pessoas em condições extremas de sobrevivência. O problema é de toda a cidade e, sendo assim, é também um problema político, que requer um verdadeiro entendimento entre todas as forças políticas da cidade. O que não se pode é proibir alguém de dar alimento ao próximo faminto.

EXPO
CATÓLICA

20
24

NOVOS CAMINHOS,
O MESMO PROPÓSITO:

EVANGELIZAR

04 a 07
DE JULHO

Pro Magno
CENTRO DE EVENTOS
SÃO PAULO - SP

VISITE A EXPOCATÓLICA 2024!

APOIO INSTITUCIONAL

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

expocatolica.com.br

Cardeal Scherer: 'Agradecemos a Deus pelo dom da fé que recebemos pela pregação dos apóstolos'

ARCEBISPO METROPOLITANO PRESIDIU MISSA NA PARÓQUIA SÃO PAULO APÓSTOLO, NA REGIÃO BELÉM

PASCOM DA REGIÃO BELÉM

Na manhã do domingo, 30 de junho, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu missa na Paróquia São Paulo Apóstolo, Decanato Santa Maria e São José da Região Belém, por ocasião da festa do padroeiro.

A missa foi concelebrada pelos Padres Fabiano Alcides Pereira, Administrador Paroquial, e Fabrício Menengate, da Diocese de Campos (RJ).

A FÉ DOS APÓSTOLOS

Na homilia, o Arcebispo ressaltou a conversão de São Paulo a Cristo e ao Evangelho. "Conversão profunda, sincera, a vida inteira, a ponto de dizer depois: 'O meu viver é Cristo'", afirmou.

"Que bom seria se nós pudéssemos ter esse mesmo apreço pela nossa fé católica, pela nossa Igreja, na qual se vive e



se testemunha a fé", ressaltou.

Dom Odilo salientou que a fé não foi inventada, mas recebida como dom por meio do Batismo. "Nós não cremos sozinhos, mas com os apóstolos, com

Pedro e Paulo, com os outros apóstolos, com a multidão dos santos, com a Igreja".

"Colunas da Igreja", assim são chamados os apóstolos Pedro e Paulo nos Atos dos Apóstolos. "Foram reconhecidos

como as colunas que dão firmeza, consistência, solidez à Igreja", disse Dom Odilo.

PAPA, O SUCESSOR DE PEDRO

O Purpurado recordou que "Pedro, hoje, se chama Francisco", e que a sucessão apostólica é reconhecida e acontece desde os tempos mais antigos.

"O sucessor de Pedro é referência, aquele que recebeu o poder, as chaves, aquele tem a autoridade e a missão de confirmar os irmãos na fé. Por isso, o sucessor de Pedro é aquele que continua, na Igreja, a missão de Pedro", afirmou.

Dom Odilo exortou os fiéis a rezarem pelo Papa e por sua missão; e recordou que, quando Pedro estava preso, os fiéis rezavam continuamente por ele.

DOM DA FÉ

Ao fim da homilia, Dom Odilo ressaltou que a Paróquia São Paulo Apóstolo tem uma vocação missionária especial e que deve renovar-se na missão.

"Na celebração de Pedro e Paulo, agradecemos a Deus pelo dom da fé que recebemos pela pregação dos apóstolos e nela nos mantemos. Agradecemos pelo Papa, que nos mantém firmes e fortes na fé, e que nos guia sempre de novo em missão", concluiu.

Promulgados novos instrumentos da renovação pastoral da Arquidiocese

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Dando continuidade ao processo de reorganização pastoral e administrativa da Arquidiocese de São Paulo a partir das propostas do 1º sínodo arquiocesano, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, promulgou novos instrumentos de organismos pastorais.

EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE

Entre os novos documentos está o Regulamento do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, organismo que tem o objetivo de promover a ação evangelizadora e pastoral da Igreja nos âmbitos da educação básica e das instituições de ensino superior.

O documento destaca a natureza, missão, metodologias de ação e organização deste Vicariato, que tem como Vigário Episcopal Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese.

"Os âmbitos da Educação e da Universidade são especialmente importantes para o presente e o futuro da sociedade, uma vez que são frequentados por crianças, adolescentes e jovens que, neles, recebem a formação para assumir

seu espaço social e seu papel em relação aos destinos da comunidade humana. Os cristãos são chamados a contribuir ativamente com os processos de educação e com as realidades do mundo acadêmico, mediante as luzes do Evangelho e a sabedoria que brota da vida da Igreja, para a transformação dos âmbitos da Educação e da Universidade", destaca o artigo 4º do Regulamento.

COMUNICAÇÃO

O Arcebispo de São Paulo também atualizou o Regulamento do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação (Vicom), organismo cuja finalidade é promover a ação evangelizadora da Igreja no campo da Comunicação.

O Vicom é responsável por acompanhar os meios de comunicação arquiocesanos – jornal **O SÃO PAULO**, rádio **9 de Julho**, folheto **Povo de Deus em São Paulo**, portal **ArquiSP** e mídias digitais –, a Assessoria de Imprensa e a Pastoral da Comunicação (Pascom).

O documento detalha os objetivos deste Vicariato tanto no âmbito interno da Igreja quanto na sua relação com a sociedade e com os meios de comunicação social. O texto sistema-

tiza a estrutura e atribuições do organismo, que conta com um conselho consultivo constituído de representantes da mídia católica e laica, além da assessoria de especialistas em outras áreas da Igreja.

CONSELHOS DE PASTORAL

Foram ainda promulgados os regulamentos dos Conselhos Regionais de Pastoral (CRPs) e dos Conselhos Paroquiais de Pastoral (CPPs).

Os CRPs são organismos consultivos de reflexão pastoral das regiões episcopais da Arquidiocese, à luz da Palavra de Deus, dos documentos do Magistério da Igreja e dos planos arquiocesanos de pastoral".

O regulamento enfatiza que os conselhos regionais "incentivarão a corresponsabilidade e cooperação entre o clero, religiosos, pastorais, movimentos, decanatos, comunidades e outros organismos da região episcopal".

Já o regulamento dos CPPs (leia a íntegra nas páginas 6 e 7) estabelece o que é comum a todas as comunidades paroquiais para o bom funcionamento desse "órgão consultivo e sinodal da comunidade paroquial, de comunhão, participação e missão".

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa publica mensagem pelo Dia de Oração pelo Cuidado da Criação

<https://curt.link/pMWuo>

Francisco presidirá canonizações em 20 de outubro

<https://curt.link/noqTt>

O conflito em Gaza não é uma 'Guerra Justa', enfatiza comissão de cristãos na Terra Santa

<https://curt.link/NjKGG>

Comissão Episcopal para o Laicato da CNBB realiza encontro anual em SP

<https://curt.link/eFAFH>

Após críticas, vereador retira da pauta da Câmara PL que dificultaria a doação de alimentos aos mais pobres

<https://curt.link/woEQV>

O que é o Compêndio da Doutrina Social da Igreja?

<https://curt.link/zGRWc>

Esses documentos e os demais instrumentos da reorganização pastoral e administrativa da Arquidiocese de São Paulo estão disponíveis no portal ArquiSP: <https://arquisp.org.br/reorganizacao-pastoral-e-administrativa-da-arquidiocese-de-sao-paulo>

Editorial

Respostas simplistas não resolvem problemas complexos

A polarização ideológica cria a ilusão de que respostas parciais podem resolver os complexos problemas reais da sociedade. A discussão sobre a descriminalização do porte da maconha para consumo próprio é um exemplo típico. O erro não é discutir o que fazer com o adicto e com o pequeno traficante, aquele que faz a venda final ao usuário. Esse é um aspecto importantíssimo do problema, mas respostas simplistas, do tipo “prende ou libera”, são insuficientes.

Exemplos e dados científicos são quase sempre citados de forma parcial para defender uma posição e não para realmente esclarecer a população, mostrando a complexidade do problema. É verdade, por exemplo, que a maconha não “queima neurônios” como alguns apregoam, mas é inegável que causa modificações na cognição, atenção e concentração, prejudicando o desempenho e a segurança das pessoas. A suscetibilidade à maconha varia: muitos a consomem com a mesma tranquilidade com que bebem um pouco a mais em uma festa, mas

outros, encontrando-se já fragilizados emocionalmente, solitários ou com outros problemas psíquicos, podem se perder em função do vício.

Boa parte dessa discussão se fundamenta na ideia de que o máximo de liberdade coincide com a total autonomia da pessoa e que, se alguém quer se perder no vício, a sociedade deve deixar que isso aconteça. Contudo, a plena autonomia não garante a total liberdade. Uma autonomia que é usada para seguir um caminho de dependência e redução das potencialidades e possibilidades da pessoa não leva à liberdade, pelo contrário. Por outro lado, nenhuma família que tem problemas sérios com dependentes químicos gostaria que o Estado se desresponsabilizasse de seus entes queridos, mas deseja políticas públicas que os ajudem a se recuperar.

O encarceramento massivo não é uma solução adequada. O custo do sistema prisional cresce, as cadeias se tornam locais de formação e agenciamento de novos integrantes para as gangues, enquanto os problemas decorrentes da

narcod dependência e do narcotráfico só aumentam.

A liberação desordenada também não é uma solução. A maconha é uma “porta de entrada” para o consumo de drogas mais pesadas, não tanto por seu efeito orgânico, mas sim porque o contexto da dependência facilita o acesso a outras drogas. É verdade que a probabilidade de um consumidor preto ser preso é maior do que isso acontecer a um traficante branco. Mas, aí, estamos diante de uma questão de racismo e treinamento dos policiais – que não será resolvida com a descriminalização do porte. A realidade de países em que a liberalização ocorreu sem uma política adequada de enfrentamento do crime organizado mostra um deslocamento do narcotráfico para drogas mais pesadas e/ou a exploração conjunta do consumo de drogas com atividades como a prostituição.

Em outubro de 2023, os *Cadernos Fé e Cidadania* do **O SÃO PAULO** fizeram uma edição dedicada especificamente ao tema da liberalização das drogas. Existem experiências alterna-

tivas com bons resultados ao redor do mundo. A chave do relativo sucesso não está na descriminalização ou liberação das drogas, mas sim na adoção de programas mais amplos de prevenção ao consumo e tratamento dos adictos. Quanto mais integral se revela o programa, maior a sua chance de sucesso.

E aí está a falha da discussão brasileira atual: um aspecto, a determinação do que seria um porte para consumo próprio, preencheu todo o horizonte do debate, nos impedindo de ter uma noção do todo, de optar pelas soluções mais eficientes e de cobrar dos governantes as medidas cabíveis. A lei prevê, por exemplo, que o dependente (que não é traficante) seja encaminhado para programas socioeducativos. Estes programas estão disponíveis? São eficientes? Estas são as questões que deveriam nos ocupar...

Apenas um desenvolvimento humano integral, que enfrenta o problema das drogas e reconhece sua complexidade e suas múltiplas vertentes, pode realmente nos ajudar a encontrar respostas adequadas e não ideológicas para ele.

Opinião

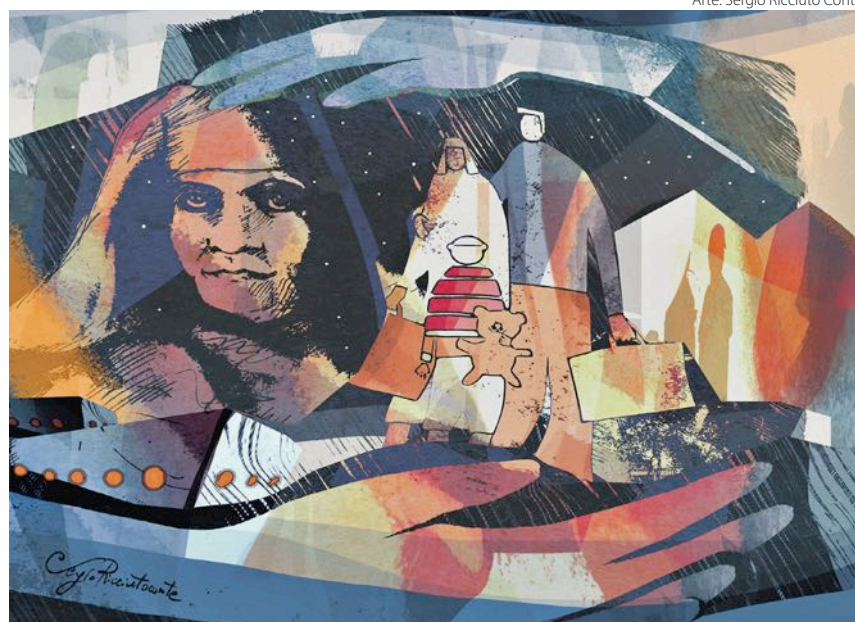
Beata Assunta Marchetti: predileção aos migrantes e refugiados

PADRE JOSÉ ULISSES LEVA

No século XIX, na Europa, acontecia uma reorganização da economia e, conseqüentemente, o encaminhamento de muitas questões sociais. O que fazer com os empobrecidos? A Itália se organizava como nação e enfrentava a mecanização e a industrialização nas províncias ao Norte do país, mas a maioria da população era composta de famílias camponesas com muitos filhos. Havia muitos braços sem trabalho e bocas para serem alimentadas.

Restou a imigração para os milhões de italianos. Deixar o solo pátrio era a única alternativa possível. Deixar a pátria e ir para o desconhecido causava dores e feridas imensas no coração dos que partiam. A nostalgia da terra e a perda dos valores eram os sentimentos mais frequentes na imensa multidão que forçosamente deixava sua terra, casa e, principalmente, suas histórias. O que encontrar pela frente era sempre um imaginário, cercado de *Fazer a América*, com muitas incógnitas, que minavam o coração daquela gente, que tinha na família, na Igreja Católica e no trabalho a sustentação dos seus valores humanos e religiosos.

O que fazer diante deste flagelo humanitário? Qual o papel da Igreja Ca-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

tólica para os imigrantes? Para onde iam os imigrantes e quais as soluções encontradas pelas lideranças religiosas? Qual o papel das novas congregações para os imigrantes? Qual deveria ser a identidade cristã para as novas terras e sua gente? Como dar suporte humano e religioso aos que saem de suas terras? Como dimensionar respostas aos enfrentamentos e dificuldades das populações nativas encontradas pelos missionários?

Em 1895, nasceu a Congregação das Irmãs Missionárias de São Car-

los Borromeu, as Scalabrinianas. Em 1924, a Beata Assunta Marchetti e algumas companheiras da Congregação partiram em missão para Monte Alto, cidade do interior paulista, para estarem com os mais necessitados e trabalharem na Santa Casa de Misericórdia. Era, na época, uma cidade com 43 anos de fundação, contando com muitos imigrantes italianos e seus descendentes, com uma população formada de outros imigrantes europeus, japoneses e libaneses. O governo não olhava com a devida

atenção os primeiros habitantes dessa terra, nem os negros escravizados, que receberam a liberdade, mas não as condições devidas para uma vida digna. Em 1924, ocorreu ainda a Revolta Paulista, com bombardeamento da cidade de São Paulo e muitas perdas humanas.

Seja 2024 tempo de celebrar o belíssimo jubileu e momento de lembrar a vivacidade e a santidade dessa corajosa e extraordinária mulher e entusiasta e dinâmica religiosa, Beata Assunta Marchetti, e o grupo de Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu, que começaram suas atividades apostólicas na Santa Casa de Misericórdia, em 1924. Seja a oportunidade para buscar e contemplar, no cotidiano das nossas atividades, a santidade para nossa vida. Seja, também, tempo para promover mais vocações religiosas, para o bem de toda a Igreja, em todos os lugares em que estamos exercendo nosso chamado. Deus convoca e vamos respondendo com gratuidade e generosidade. A Sagrada Escritura nos ensina que “[...] a salvação que está em Jesus Cristo, com a sua glória eterna. Fiel é esta Palavra. Se com Ele morremos, com Ele viveremos” (2 Tim 2,10-11).

Padre José Ulisses Leva é professor de História da Igreja na PUC-SP

Comportamento

A existência dos anjos e dos demônios: uma verdade de fé

ALECSANDRO ARAUJO DE SOUZA

A existência dos seres espirituais, não corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama de **Anjo**, é uma verdade de fé. O testemunho da **Escritura** é tão claro como a unanimidade da **Tradição** (cf. CIC 328).

Desde o seu começo até a morte, a vida humana é acompanhada pela sua assistência e intercessão. **“Cada fiel tem a seu lado um anjo como protetor e pastor para o guiar na vida”**. Desde a criação do mundo, a vida cristã participa pela fé na sociedade bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus. (cf. CIC 336). **“Tem confiança com o teu Anjo da Guarda. Trata-o como amigo íntimo – porque de fato o é –, e ele saberá prestar-te mil e um serviços nos assuntos correntes de cada dia”**, dizia a este respeito São Josemaría Escrivá.

Santo Agostinho diz a respeito deles: **“Anjo é nome de ofício, não de natureza. Desejas saber o nome da natureza? Espírito. Desejas saber o do ofício? Anjo. Pelo que é, é espírito: pelo que faz,**

é anjo (anjo = mensageiro)”. Com todo o seu ser, os anjos são **servos e mensageiros** de Deus. Pelo fato de contemplarem **“continuamente o rosto do meu Pai que está nos céus”** (Mt 18,10), eles são **“os poderosos executores das suas ordens, sempre atentos à sua palavra”** (Sl 103,20), explica o Catecismo da Igreja Católica.

Os anjos estão na liturgia da Igreja quando a Santa Missa é celebrada. Os textos litúrgicos fazem referências a esses celestes adoradores de Deus. O **“Glória a Deus nas alturas”** foi uma oração entoada por eles (cf. Lc 2,13-14). As orações eucarísticas, na sua primeira parte, os prefácios terminam **“com os anjos e os arcanjos e com todos os coros celestiais”**, cantando o hino da glória de Deus que é o **“Santo, Santo, Santo”**, hino dos serafins (cf. Is 6). Na Oração Eucarística I – ou Cânon Romano –, a oferenda é levada ao Deus todo-poderoso **“per manus sancti angeli”**, ou seja, **“pelas mãos do santo anjo.”**

“Também o demônio é uma criatura de Deus”, assim expressou o Padre Gabriele Amorth (1925-2016), conhecido exorcista da Diocese de Roma, no livro

“Um exorcista conta-nos”. Se a frase do Padre Amorth assusta um pouco, o que dizer, então, da frase de **São João Paulo II: “Quem não crê no demônio, não crê no Evangelho”**.

“Atualmente, quais são as maiores necessidades da Igreja?”, interrogava, **São Paulo VI** na Audiência Geral de 15 de novembro de 1972, aos católicos de sua época. E, o próprio Papa respondia: **“Uma das maiores necessidades é a defesa daquele mal, a que chamamos demônio”**.

Os anos se passaram e o **Papa Francisco** inaugurou, em 5 de julho de 2013, ou seja, pouco mais de 40 anos da audiência proferida por São Paulo VI, uma imagem dedicada a **São Miguel Arcanjo**, protetor da Igreja e padroeiro da Cidade-Estado do Vaticano, e destacou que a escultura recorda que **“o mal é vencido, o acusador é desmascarado e a sua cabeça esmagada, porque a salvação foi realizada de uma vez por todas no sangue de Cristo. Embora o diabo sempre tente arranhar o rosto do Arcanjo e o rosto do homem, Deus é mais forte; é sua a vitória e sua salvação é oferecida a todos os homens”**.

A Igreja Católica não se cansa de chamar a atenção da presença do demônio no mundo desde sua criação. Os Evangelhos são claríssimos a esse respeito. Também a Igreja nos ensina sobre a presença dos anjos em nossas vidas e, em especial, da presença dos anjos da guarda. No entanto, o mundo secularizado ignora as advertências e os ensinamentos milenares da Igreja.

Fatos não nos faltam para exemplificar o bem e o mal. Basta observar a discussão sobre o assassinato de crianças de cerca de 22 semanas (cerca de 5 meses e ½ meio) ainda no ventre materno. Quicá, algum dia, saberemos do papel exercido pelos anjos da guarda nessa luta.

O Anjo da Paz ensinou à Irmã Lúcia, em Fátima, quando ela ainda era uma criança, a ajoelhar-se com rosto em terra e rezar: **“Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam”**. Façamos o mesmo. É da oração de poucos que muitos dependem!

Alecsandro Araujo de Souza é administrador de empresas

Espiritualidade

‘Recomendou-lhes que não levassem nada para o caminho’



DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO SÉ

Não levar nada para o caminho não significa não ter nada. Na realidade, significa ter tudo. São Paulo nos diz em uma de suas cartas: **“Tudo é vosso! Mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus.”** (1Cor 3,22-23). Ter Deus significa ter tudo, porque tudo é Dele. Mas também significa ter nada, porque nada pode nos assegurar o que precisamos para viver. Onde quer que estejamos, haveremos de encontrar o que precisamos. O que podemos levar é o que é necessário para caminhar. Porque o que carregamos para o amanhã nos pesa hoje e pode nos atrapalhar a caminhada.

O envio que Jesus faz aos discípulos os prepara para a liberdade e para a simplicidade. Porque, na verdade, o que mais nos atrapalha é a nossa mentalidade de que quando temos todas as condições fazemos um trabalho melhor. Infelizmente, temos de admitir que, quando temos os

melhores recursos, não damos o melhor de nós. E o que temos de melhor reside dentro de nós. Isso nada tem a ver com viver de maneira inconsequente, mas significa viver abertos à providência de Deus e à cooperação das pessoas que encontramos pelo caminho.

É da própria vida que tiramos o que precisamos para viver. É preciso, portanto, acreditar nos dons que Deus nos dá todos os dias. É por isso que Jesus nos ensinou a pedir o pão de cada dia e não de uma semana ou de um mês. Isso vale também para a oração. Peço hoje o pão de hoje. Amanhã, pedirei o pão do hoje que terá chegado. É assim que vamos aprendendo a viver de verdade a vida e deixamos de passar a vida nos preparando para viver algum dia no futuro.

Lembro-me de uma pessoa que conheci, um pai de família. Mostrava-me sua casa, que era muito grande e bem-acabada. Fiquei admirado com a obra e mais ainda com a história de sua construção. Ele disse que fez o projeto quando era ainda recém-casado, mas como não tinha recursos para fazer a obra de uma só vez, foi fazendo aos poucos. Trabalhara pessoalmente na construção e fizera muitas horas extras no emprego para ter dinheiro para continuar o empreendimento. Demorou muito tempo, mas tinha conseguido.

Com paciência e muito trabalho, tinha realizado o sonho de ter uma casa grande, confortável, com um quarto para cada filho. Então, fiz-lhe um elogio e cumprimentei-o por ter conseguido executar aquele projeto tão bonito e com tantas dificuldades. Entretanto, ele me respondeu assim: **“Foi muito bom! Mas, agora que terminei a casa, meus filhos já se casaram há muito tempo e se mudaram. Ficamos apenas minha esposa e eu. E ela está sempre reclamando porque a casa é muito grande para cuidar”**. Solidariamente, fiquei triste com ele. **“Se soubesse que isso aconteceria, teria trabalhado menos e não teria feito dessa casa o seu grande projeto”**. Parecia útil quando pensou, mas a vida mostrou que aquilo que parecia tão útil quando começou o caminho acabou mostrando-se um peso para a continuação da caminhada.

É por isso que vale a pena não levar nada para o caminho. Talvez tenha sido essa inspiração de Antonio Machado, poeta espanhol, nos versos de **“Proverbios y cantares” (XXIX)** em **“Campos de Castilla” (1912)**: **“Caminhante, são tuas pegadas o caminho e nada mais; caminhante, não há caminho, se faz caminho ao andar. Ao andar se faz caminho e ao voltar a vista atrás se vê a senda que nunca se há de voltar a pisar. Caminhante não há caminho senão marcas no mar...”**

Você Pergunta

É pecado ser ambicioso?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Esta é a pergunta que recebi do Messias, do bairro Rio Pequeno. Meu irmão, antes de responder à sua pergunta, vale pensar no que significa ter ambição, ser ambicioso. Significa o desejo de riquezas, de poder, de bens deste mundo. Mas não é um simples desejo, é algo que se torna doentio e faz a pessoa passar por cima de muitos valores para conseguir o que quer.

A ambição pode ter lá o seu lado positivo, quando é um sonho bonito de ser feliz, de conseguir algo na vida que realmente faz a pessoa se empenhar com amor, com tranquilidade, com método, com dignidade, com respeito. O sonho faz parte do existir humano que sempre tende ao melhor.

Entretanto, pela ambição muitos roubam, pela ambição muitos matam. E a coisa ambicionada uma vez alcançada não satisfaz o ambicioso, porque ele sempre vai querer mais. Cada vitória dura pouco e leva à conquista de mais e mais coisas, tornando o coração incapaz de amar. E cada derrota é frustrante e empurra a pessoa para continuar atrás de coisas. O ambicioso é insaciável.

Que cada um se examine, portanto. A ambição é tamanha a ponto de não se ver outra coisa a não ser a ambicionada? Se a ambição leva a pessoa a passar por cima de tudo que se interponha na sua busca, a ambição é pecado grave, porque ofende a Deus, ao próximo e leva a muitos outros pecados.



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

CÚRIA METROPOLITANA

REGULAMENTO:

CONSELHOS PASTORAIS PAROQUIAIS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

INTRODUÇÃO

A Paróquia é a Igreja no meio das casas dos homens, vivendo e atuando profundamente integrada na sociedade humana e intimamente solidária com as suas aspirações e os seus dramas.¹ O Papa Francisco tem orientado e insistido que a paróquia seja um lugar (a) de especial escuta da Palavra de Deus, (b) de vivência cristã e do exercício da caridade pastoral entre todos os membros da comunidade paroquial e os que, por alguma razão, estão fora dela e (c) da adoração e da celebração, da promoção da santificação do povo de Deus (Ev Gaudium 28). Os documentos da Igreja, a partir do Concílio Vaticano II, Medellín, Puebla e, particularmente, Aparecida, destacam a paróquia como comunidade que anuncia, acolhe, ama, reza, pastoreia e fortalece na fé, na esperança e na prática da caridade e da solidariedade.

A primeira imagem que temos da Igreja é a da paróquia, pois é a ela que nós temos acesso, nela recebemos a pregação da Palavra do Reino de Deus, que se faz presente por meio das obras e da ação do Senhor ressuscitado e do Espírito Santo, que anima, dinamiza e transforma toda e qualquer realidade.² A paróquia é a expressão local e concreta daquilo que a Igreja é no seu todo; na paróquia, a Igreja expressa de maneira próxima e perceptível sua vida e sua missão. Paróquia é lugar de formação de discípulos missionários (cf *Doc Aparecida*, 304-306). São realidades de comunhão, participação e missão e expressão de uma Igreja sinodal. “Tendo à sua frente os sacerdotes, com os Conselhos e lideranças pastorais corresponsáveis, elas são realidades riquíssimas e dinâmicas de vida eclesial” (Carta Pastoral “*Comunhão, Conversão e Renovação Missionária*” (2023), n° 4).

A paróquia, organizada e estruturada da maneira como a temos e vemos hoje, é uma comunidade de fé, esperança e amor, que Deus reuniu. Ela é a Igreja de Jesus Cristo, edificada por Ele sobre a fé de Pedro e dos apóstolos e continuada por seus sucessores. É o próprio Jesus Cristo que a sustenta, mantém e vivifica. Ela é, aqui e agora, a Igreja uma, santa, católica e apostólica, que professamos na nossa fé.

A paróquia, comunidade de discípulos missionários, é uma realidade eclesial fascinante: ela é o santuário onde os peregrinos sedentos renovam as energias para prosseguirem a caminhada da vida espiritual; é o lugar de desenvolvimento e crescimento da vida cristã, espaço de vivência da Palavra de Deus, ambiente sagrado do Pão vivo descido do céu para se transformar no alimento necessário a cada um de nós no compromisso com uma sociedade e um mundo mais justos, fraternos e solidários.³

Quanta riqueza e quanta bênção há na comunidade paroquial! Em consideração a essas realidades, sobretudo no que se refere à organização paroquial, deve existir em cada paróquia o Conselho de Pastoral Paroquial (CPP). O CPP deve ser formado por discípulos missionários, constantemente preocupados com o bem da Igreja e animados por uma espiritualidade de comunhão, conversão e participação missionária: “sem este caminho espiritual, de pouco serviriam os instrumentos externos da comunhão. Mais do que modos de expressão e de crescimento, esses instrumentos se tornariam meios sem alma, máscaras de comunhão”.⁴

Este Regulamento estabelece o que é comum a todas as comunidades paroquiais para o bom funcionamento do CPP. Por isso, ele é vinculante e deve ser observado em todas as paróquias da Arquidiocese de São Paulo. Que o Espírito Santo ilumine os membros de cada CPP para o enfrentamento dos desafios missionários e pastorais e para que as paróquias sejam comunidades de anúncio, santificação e testemunho da fé, esperança e caridade.

CAPÍTULO I: NATUREZA E FINALIDADE DO CPP

Art. 1º - O CPP é um órgão consultivo e sinodal da comunidade paroquial, de comunhão, participação e missão, presidido pelo Pároco, e no qual os fiéis, juntamente com aqueles que por força do ofício participam do cuidado pastoral das paróquias, prestam seu auxílio na promoção da ação pastoral e evangelizadora (RM 34, 37, Cân. 536).

Parágrafo único: O CPP rege-se pelo Direito Canônico, por este Regulamento e pelas normas emanadas pelo Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Art. 2º - O CPP tem por finalidades: a) promover a unidade e a comunhão das forças vivas da paróquia; b) planejar, avaliar, liderar e dinamizar as atividades pastorais e evangelizadoras da paróquia; c) fortalecer os processos participativos de todos os membros da comunidade paroquial (cf. CNBB. *Comunidade de Comunidades: uma*

nova Paróquia, doc. 100, n. 290); d) promover amplamente a vida e a missão da Igreja na comunidade paroquial, em conformidade com as Diretrizes Pastorais da arquidiocese de São Paulo.

Art. 3º - Compete ao CPP, observada a sua natureza consultiva, sob a presidência do Pároco:

§ 1º - Conhecer a realidade pastoral e seus desafios, fazer o discernimento da fé sobre essa realidade à luz da Palavra de Deus, das orientações do Magistério e das Diretrizes e Planos pastorais da Arquidiocese de São Paulo;

§ 2º - Coordenar, organizar e animar as pastorais, movimentos e serviços presentes na paróquia, conforme as orientações do Plano de Pastoral da Arquidiocese e promover a formação dos fiéis em vista de uma Igreja, Comunidade de Comunidades;

§ 3º - Refletir, planejar, avaliar e celebrar a ação pastoral e evangelizadora da paróquia;

§ 4º - Elaborar o projeto pastoral da Paróquia à luz do Plano de Pastoral da Arquidiocese, dos programas pastorais na Região Episcopal e da realidade pastoral do decanato e da paróquia;

§ 5º - Encaminhar a realização do Planejamento Paroquial de Pastoral;

§ 6º - Preparar, organizar e realizar as Assembleias Paroquiais da Paróquia, à luz das orientações da Coordenação Arquidiocesana e Regional de Pastoral;

§ 7º - Promover o diálogo entre Presbítero, coordenadores ou representantes de comunidade, de pastorais, movimentos, e outras forças vivas da Paróquia;

§ 8º - Promover encontros de espiritualidade e formação para os membros;

§ 9º - Despertar e formar novas lideranças.

CAPÍTULO II: MEMBROS E FUNCIONAMENTO DO CPP

Art. 4º - Os membros do CPP devem ser cristãos católicos, discípulos missionários, engajados estavelmente nas pastorais, serviços, movimentos, associações de fiéis e novas comunidades da Paróquia, com boa reputação, zelo pastoral e fiéis à doutrina da Igreja.

§ 1º - Para ser membro do CPP, com exceção do Pároco, do Vigário Paroquial, do Diácono e membros dos IVC ou SVA, o fiel deve estar atuando estavelmente, ao menos, por um ano nas Pastorais, Serviços, Movimentos, Associações de Fiéis ou Novas Comunidades presentes na Paróquia.

§ 2º - Cuida o Pároco, na composição do CPP, que haja uma participação equilibrada de membros que integram as três grandes dimensões da vida pastoral da Igreja: a) anúncio e missão; b) celebração e santificação; c) testemunho da caridade.

Art. 5º - São membros do CPP:

§ 1º - O Pároco ou Administrador Paroquial e os Vigários Paroquiais;

§ 2º - Os Diáconos que exercem o ministério na Paróquia;

§ 3º - O Coordenador (Presidente) das Pastorais, Serviços, Movimentos, Associações de Fiéis e Novas Comunidades que estão a serviço da ação evangelizadora e pastoral na Paróquia;

§ 4º - Dois membros do Conselho de Assuntos Econômicos da Paróquia, indicados por seus pares;

§ 5º - Um representante de cada Comunidade ou Capela, escolhido pela Coordenação da Capela ou Comunidade;

§ 6º - Dois representantes dos Institutos de Vida Consagrada ou Sociedade de Vida Apostólica presentes na Paróquia, convidados pelo Pároco;

§ 7º - Três fiéis escolhidos livremente pelo Pároco.

§ 8º - Uma mesma pessoa poderá representar somente uma Pastoral, Serviço, Movimento ou Nova Comunidade.

Art. 6º - O mandato dos membros do CPP é de três anos, sendo permitida uma reeleição, com exceção dos contemplados no artigo 5º, § 1º e § 2º.

Parágrafo Único - Os membros do CPP são nomeados e provisionados pelo Vigário Episcopal, após apresentação do Pároco ou Administrador Paroquial.

Art. 7º - São direitos dos membros:

§ 1º - Votar e ser votados para as funções de Secretário e vice Secretário do conselho;

§ 2º - Apresentar relatórios de sua Pastoral, Serviço, Movimento, Associação ou Nova Comunidade;

§ 3º - Sugerir ações que levem ao aprimoramento da ação evangelizadora e pastoral.

Art. 8º - São deveres dos membros:

§ 1º - Interessar-se pela vida da Igreja e da arquidiocese de São Paulo, comprometer-se com a ação pastoral; participar das reuniões do CPP;

§ 2º - Estudar e conhecer este Regulamento do CPP, assim como as diretrizes do Plano de Pastoral da Arquidiocese;

§ 3º - Apresentar o projeto anual da Pastoral, Serviço, Movimento, Associação de Fiéis e Nova Comunidade que representa;

§ 4º - Tornar conhecidas e auxiliar na execução das decisões e orientações do Conselho Pastoral Paroquial para a Pastoral, Serviço, Movimento ou Nova Comunidade que representam;

§ 5º - Participar da Assembleia Pastoral Paroquial e contribuir para o seu bom desempenho e execução de suas decisões;

§ 6º - Participar das reuniões do Decanato e da Região, sempre que solicitados.

Art. 9º - Perde-se o mandato de membro do CPP:

§ 1º - Pelo término do tempo prefixado para o mandato;

§ 2º - Por três faltas consecutivas às reuniões, sem justificativa;

§ 3º - Por atitudes ou motivos que comprometam seriamente o bom funcionamento do CPP;

1 PAPA JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal *Christifidelis laici* sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. São Paulo: Paulinas, 1989, n. 27.

2 Cf. CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*, sobre o Povo de Deus. Petrópolis: Vozes, 2000, n. 5.

3 Cf. PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. A alegria do Evangelho. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus/Loyola, 2014, n.28.

4 CONFERÊNCIA DE APARECIDA. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, Paulus, Canção Nova, 2013, n. 203.

§4º - Pelo abandono da comunhão com a Igreja Católica (cf cânon 205), ou por deixar de frequentar a comunidade paroquial;

§5º - Por atitudes em desacordo com os critérios já mencionados nos artigos 4, 7 e 8, deste Regulamento;

§6º - Por desligamento voluntário, pedido ao Pároco por escrito.

Art. 10º - Caso um membro do CPP perca o mandato, um novo membro será indicado para completar o mandato, conforme o artigo 5º.

§1º - Quando perderem o mandato até um terço dos membros, estas substituições deverão constar em ata e não será necessário comunicar ao Vigário Episcopal da Região;

§2º - No caso de perda de mandato de mais de um terço dos membros, o Presidente deverá apresentar ao Vigário Episcopal da Região o pedido de renovação do CPP, mantendo, porém, o mesmo período de vigência do Conselho.

Art. 11 - Os membros do CPP não poderão receber nenhuma remuneração em razão do mandato, sendo este um serviço pastoral estritamente voluntário.

CAPÍTULO III: COORDENAÇÃO DO CPP

Art. 12 - A coordenação do CPP será assim composta:

§1º - Presidente;

§2º - Secretário;

§3º - Vice-Secretário.

Art. 13 - O Presidente do CPP, por natureza, é o Pároco (Cân. 536§1), ou o Administrador Paroquial.

Parágrafo único: Esta função não é delegável a outros membros, nem mesmo aos Vigários Paroquiais.

Art. 14 - Ao Presidente compete:

§1º - Presidir o CPP em suas reuniões;

§2º - Coordenar e orientar as atividades da Paróquia em todos os níveis, ouvidos oportunamente os membros do CPP;

§3º - Convocar e presidir as reuniões da Assembleia Pastoral da Paróquia;

§4º - Acolher as propostas da Assembleia Pastoral da Paróquia e discernir a sua execução;

§5º - Representar a Paróquia em todos os níveis, segundo o Direito.

Art. 15 - O Secretário e o Vice-Secretário são eleitos em votação por maioria simples dos presentes, na primeira reunião ordinária do CPP.

Parágrafo Único: O mandato do Secretário e do Vice-Secretário será de três anos, permitida a reeleição.

Art. 16 - Compete ao Secretário e, em sua ausência, ao Vice-Secretário:

§1º - Redigir, ler e arquivar as atas do Conselho Pastoral Paroquial;

§2º - Receber, ler, arquivar e despachar a correspondência do CPP;

§3º - Enviar a convocação para as reuniões do CPP, através do e-mail ou outro meio eletrônico, controlando a recepção da convocação;

§4º - Elaborar a ata da Assembleia Pastoral da Paróquia e, após ser aprovada pelo CPP, enviar cópia ao Secretariado Regional de Pastoral.

Art. 17 - Compete também à coordenação do CPP:

§1º - Preparar a pauta das reuniões do CPP;

§2º - Preparar as assembleias Paroquiais.

CAPÍTULO IV: REUNIÕES E ASSEMBLEIA PASTORAL DA PARÓQUIA

Art. 18 - O CPP reunir-se-á, ordinariamente, quatro vezes por ano e, extraordinariamente, quando convocado pelo Pároco. As reuniões ordinárias serão realizadas na sequência temporal a saber:

§1º - Por ocasião da quaresma, para preparar e organizar as atividades pastorais em sintonia com o tempo litúrgico da quaresma e do tempo pascal;

§2º - No final do tempo pascal para indicar orientações no exercício da missão evangelizadora durante o tempo comum;

§3º - No mês de setembro para avaliar a caminhada pastoral e evangelizadora;

§4º - No final do ano pastoral, para discussão e ordenamento do Plano pastoral anual, em harmonia com as diretrizes da Arquidiocese e da Região episcopal.

Art. 19- A Assembleia Pastoral da Paróquia acontecerá uma vez ao ano e tem por finalidade:

§1º - Avaliar a caminhada evangelizadora e pastoral da Paróquia;

§2º - Propor ações que visem a dinamização da ação evangelizadora e pastoral da Paróquia em sintonia com o Plano Arquidiocesano de Pastoral e o Projeto Pastoral Regional;

§3º - Aprovar o calendário das atividades de evangelização e pastoral da Paróquia.

Art. 20 - Participarão da Assembleia Pastoral da Paróquia:

§1º - Os membros do CPP;

§2º - Dois representantes de cada Pastoral, Serviço, Movimento e Nova Comunidade autorizados na Arquidiocese e existentes na Paróquia;

§3º - Quatro membros de cada Capela ou Comunidade;

§4º - Poderão ser convocados outros fiéis da Paróquia, conforme decisão da Coordenação do CPP.

Art. 21 - Na Assembleia, cada participante terá apenas um voto, mesmo se participar de mais de uma Pastoral, Serviço, Movimento ou Nova Comunidade.

Art. 22 - A Coordenação do CPP providenciará uma lista de presença dos membros convocados para a assembleia paroquial de pastoral, com a respectiva assinatura ao lado.

Art. 23 - A Assembleia iniciará com a presença da maioria simples dos membros com direito a voto, em primeira convocação.

Parágrafo Único: Caso não atinja a maioria simples dos membros, em primeira convocação, a Assembleia iniciará, passados trinta minutos, com qualquer número dos membros, em segunda convocação.

CAPÍTULO V: DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24 - As Paróquias terão seis meses, a partir da entrada em vigor deste Regulamento, para organizarem o seu CPP, onde não existe e, se existe, para se adaptarem a este Regulamento.

Art. 25 - Os casos omissos ou duvidosos serão encaminhados por escrito pelo Vigário Episcopal, ou pelo Coordenador de Pastoral ao Arcebispo, que tomará as decisões cabíveis após ouvir o parecer do Conselho de Bispos Auxiliares da Arquidiocese.

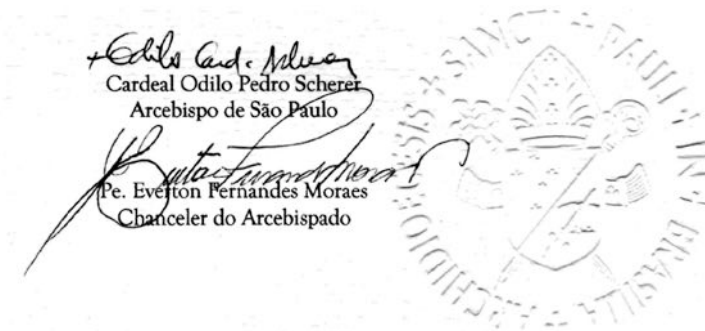
Art. 26 - Este Regulamento terá a vigência de cinco anos, e poderá ser modificado em parte ou no todo mediante a aprovação expressa do Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

PROMULGAÇÃO

Este Regulamento, contando com o voto favorável dos Bispos Auxiliares, Vigários Gerais da arquidiocese de São Paulo, foi por mim aprovado, devendo entrar em vigor, "ad experimentum", a partir da presente data e ser revisto após, no máximo, cinco anos de vigência. São Paulo, 24 de junho de 2024, Solenidade litúrgica da Natividade de São João Batista.



Prot.: 1123/24



MEDALHA SÃO PAULO
APÓSTOLO

2024

Inscrições em:
ARQUISP.ORG.BR



Seminaristas partem em missão para anunciar o Evangelho de Cristo a toda a cidade

NO FIM DE SEMANA, ELES FORAM ACOLHIDOS EM SEIS PARÓQUIAS DA ARQUIDIOCESE; NA CATEDRAL DA SÉ, HOUE O ENVIO DOS QUE FARÃO ATIVIDADES NAS PASTORAIS DO MENOR E CARCERÁRIA

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“[Senhor], assim como enviastes os santos – São José de Anchieta, Santa Paulina e Santo Antônio de Sant’Anna Galvão –, o Beato Padre Mariano, a Serva de Deus Assunta Marchetti e tantos outros ardorosos discípulos missionários de Vosso Filho, que antes de nós testemunharam o Vosso amor pela Palavra e pelo exemplo de vida no meio desta cidade, concedei também hoje a estes missionários que partem em missão e a todos os membros, instituições e organizações da nossa Igreja em São Paulo a graça do Espírito Santo e a alegria do anúncio do Evangelho”.

Este é um dos trechos da bênção de envio aos 45 seminaristas da Arquidiocese de São Paulo que até o domingo, 7, realizarão a Missão de Férias 2024 em seis paróquias e nas Pastorais do Menor e Carcerária, carregando no peito a cruz missionária e o do desejo de “como nosso Patrono, São Paulo Apóstolo, e com a intercessão de Nossa Senhora da Assunção, anunciar o Evangelho de Jesus Cristo em nossa cidade”, conforme rezado em outro trecho da prece de envio.

Os seminaristas que estarão em missão com as Pastorais do Menor e Carcerária foram enviados ao final da missa das 11h do domingo, 30 de junho, na Catedral da Sé, em rito presidido pelo Padre José Adeildo Pereira Machado, Reitor do Seminário de Teologia Bom Pastor. Na ocasião, os Diáconos Seminaristas Douglas da Silva Gonzaga e José Cícero Teotônio da Silva também foram enviados em missão à Diocese de Marabá (PA), onde permanecerão neste mês e em agosto.

PROPÓSITOS DA MISSÃO

Desde 2009, a Arquidiocese de São Paulo promove a Missão de Férias como parte do programa formativo dos futuros sacerdotes. Este ano o tema escolhido é “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8), inspirado na encíclica *Fratelli tutti* e na Campanha da Fraternidade de 2024, que abordou a amizade social.

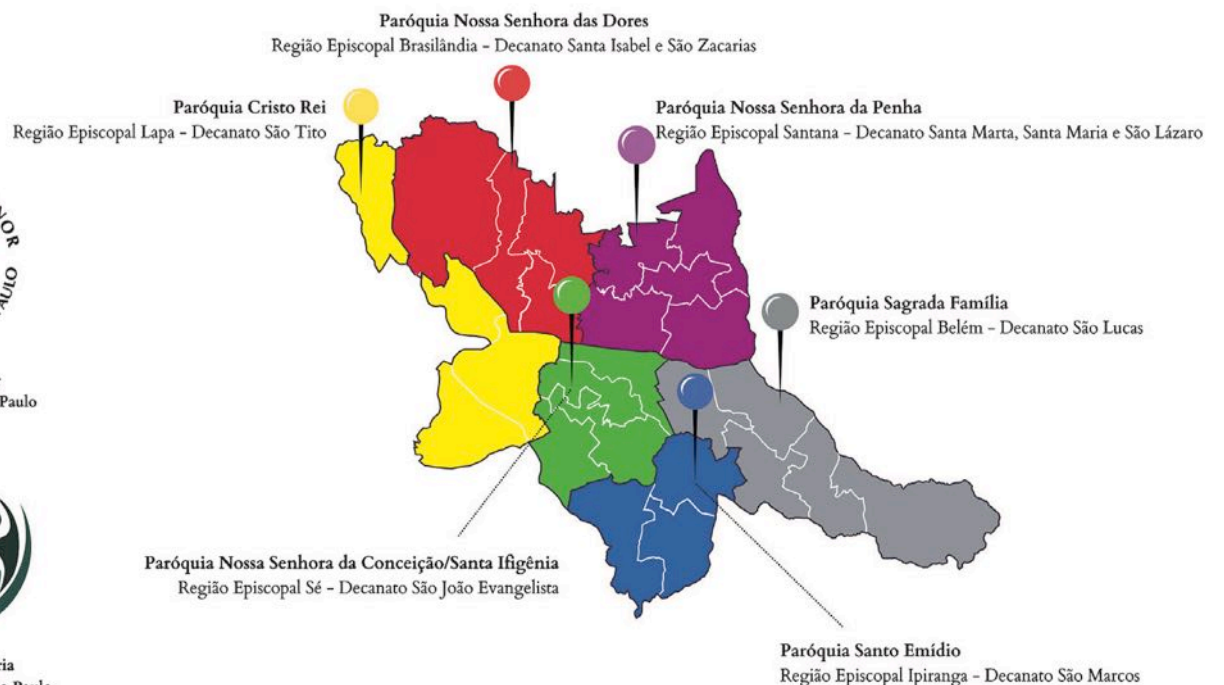
Dos 45 seminaristas, 21 estão na etapa da Configuração (Seminário de Teologia), 19 no Discipulado (Filosofia) e cinco no Seminário Propedêutico. Entre as



Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo



Pastoral Carcerária da Arquidiocese de São Paulo



motivações para a Missão de Férias 2024 estão a de promover a cultura vocacional em comunhão com toda a Igreja, pensar a vocação buscando responder ao chamado de Deus, e motivar as pessoas para se abrirem com firmeza e alegria ao sopro do Espírito Santo.

Apresentamos a seguir, algumas das realidades que serão vivenciadas pelos seminaristas durante esta semana. Na manhã da segunda-feira, 8, no Seminário de Teologia Bom Pastor, eles participaram do encontro conclusivo da Missão de Férias 2024.

PELOS COMÉRCIOS DO CENTRO E NA CRACOLÂNDIA

Os quatro seminaristas em missão na Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Santa Ifigênia, no Decanato São João Evangelista da Região Sé, foram acolhidos na manhã do domingo, 30 de junho, em missa na Basílica Menor de mesmo nome.

De acordo com o Padre João Paulo Rizek, Pároco e Reitor, ao longo da se-

mana as atividades da Missão de Férias serão mescladas com momentos formativos conduzidos pelos seminaristas, como palestras e um ‘cinedebate’. “Eles também visitarão pontos importantes do território paroquial como a Cracolândia, o Mosteiro de São Bento e o comércio local. Por fim, terão a oportunidade de conhecer a Capelania Militar e a Igreja São Cristóvão, que foi seminário da Arquidiocese até 1924”, detalhou.

Padre Rizek lembrou que a Paróquia se localiza em um bairro que outrora fora um centro de referência para comércios e escritórios, mas que hoje está em decadência: “O próprio templo é um tesouro arquitetônico elevado a dignidade de basílica em 1958, porém mostra as tristes marcas do tempo e a necessidade de recuperação e restauro. Para os seminaristas, estar aqui em missão será importante para verem que as glórias do mundo são transitórias. Os futuros padres precisam internalizar em seu coração a responsabilidade de manter o pastoreio mesmo nos períodos mais difíceis”.

MOstrar a todos a ação da comunidade de fé

Na Região Ipiranga, cinco seminaristas estão em missão na Paróquia Santo Emídio, Decanato São Marcos, mais precisamente em quatro comunidades: São José Operário, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Aparecida e São Francisco, localizadas em áreas de extrema vulnerabilidade social.

Padre José Geraldo Rodrigues Moura, Vigário Paroquial, que tem conduzido as ações evangelizadoras nessas comunidades, comenta que durante a missão os seminaristas irão às casas das pessoas “para dizer o papel da Igreja como comunidade de fé e no engajamento para uma realidade sociotransformadora”.

O Sacerdote chegou à Paróquia Santo Emídio em fevereiro deste ano, junto com o Padre Rodrigo Thomaz, Pároco. Anteriormente, a comunidade paroquial estava sob os cuidados dos padres da Congregação dos Sagrados Corações. Padre José Geraldo avalia que um aspecto positivo desta missão será fazer com



Na Catedral da Sé, o Padre José Adeildo, Reitor do Seminário de Teologia, realiza o rito de envio dos seminaristas para a Missão de Férias 2024

Luciney Martins/O SÃO PAULO

que os seminaristas tenham contato com os desafios reais para a evangelização. “O afastamento da Igreja Católica a esta realidade abriu o espaço para as pequenas igrejas pentecostais com direcionamento confuso para quem professava a fé católica. Por outro lado, a ausência tanto da Igreja quanto do Estado deixam um campo aberto para a violência e o tráfico. Devemos encorajar os futuros padres à ação perante essa triste realidade de abandono”, enfatizou.

CONHECENDO A REALIDADE SOCIAL E RELIGIOSA DA PERIFERIA

Na Paróquia Nossa Senhora da Penha, no Jardim Peri, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro da Região Santana, quatro seminaristas terão uma semana com uma extensa agenda de atividades.

Estão previstos momentos de diálogo com jovens crismandos, visitas a um centro para crianças e adolescentes; às casas de pessoas doentes, às famílias atendidas pela Pastoral da Criança e à casa de acolhimento para doentes, idosos e sem família mantida pelas Irmãs Missionárias da Caridade. Os seminaristas também participarão de um encontro geral das Comunidades Eclesiais Missionárias (CEMs).

“Acredito que será uma ótima experiência de ‘encarnação’ na realidade de um bairro de periferia com muitas demandas sociais. Serão dias de encontros com as mais variadas situações que compõem a realidade social e religiosa do Jardim Peri”, afirmou o Padre Juares Murialdo Dalan, Pároco.

O Sacerdote contou que a Paróquia promove a distribuição de cerca de 500 marmitas diariamente e tem um cuidadoso trabalho com a Catequese e as CEMs, constituídas de grupos com no máximo 15 pessoas que se reúnem semanalmente nos lares. “Esse contato vai proporcionar aos seminaristas a experiência da Igreja que vai até as pessoas, da ‘Igreja em saída’, querida pelo Papa Francisco”, avaliou.

COM OS IRMÃOS NAS CASAS, NAS FAMÍLIAS E NA IGREJA

Visitas às famílias que estão afastadas da Igreja, bem como aos doentes e às pessoas em situação de rua estão entre as atividades que serão realizadas nesta semana pelos cinco seminaristas que estão em missão na Paróquia Sagrada Família, no bairro de Sapopemba, Decanato São Lucas da Região Belém.

Ao longo da missão, eles também poderão conhecer os trabalhos pastorais bem articulados do grupo de Vicentinos, do Apostolado da Oração e da Pastoral do Canto, as ações que estão sendo aprimoradas para as catequeses de primeira Comunhão e de Crisma, e a formação dos grupos de jovens e do Encontro de Casais com Cristo (ECC) paroquiais.

Na avaliação do Padre Adilson Pinheiro da Silva, Pároco, a Missão de Férias permitirá uma maior “conscientização sobre um processo informativo de trabalho pastoral nas paróquias para os futuros presbíteros”.

COM OS CATEQUISTAS, OS JOVENS E OS ENFERMOS

Os cinco seminaristas que estão em missão na Paróquia Cristo Rei, no Jardim

Britânia, Decanato São Tito da Região Lapa, foram acolhidos pela comunidade paroquial na manhã do domingo, 30 de junho, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, e concelebrada pelo Padre Orisvaldo Carvalho, Pároco.

Entre as atividades previstas para a semana de Missão estão a participação no Terço dos Homens, na adoração ao Santíssimo com o Apostolado da Oração, bem como formações às lideranças paroquiais, visitas aos enfermos e aos comércios locais, além de momentos de diálogo com os catequistas e um encontro vocacional com os jovens, no domingo, 7.

PRESEÇA MISSIONÁRIA NAS MAIS VARIADAS SITUAÇÕES

Na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Taipas, Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Brasilândia, os cinco seminaristas missionários foram acolhidos em missa na manhã do domingo, 30 de junho, presidida pelo Padre Walter Merlugo Junior, Administrador Paroquial.

No cronograma de atividades da semana de Missão estão momentos de diálogo com os integrantes do Encontro de Casais com Cristo (ECC) e com os familiares de catequizandos. Os seminaristas também farão missão de porta em porta em ruas próximas à matriz paroquial e em outras localidades da área de abrangência da Paróquia, incluindo a entrega do Terço a pessoas em situação de rua e a famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança. Também está prevista uma visita à aldeia indígena Guarani no Pico da Jaraguá.

OLHAR PARA OS ENCARCERADOS COMO JESUS OLHOU

Divididos em dois grupos, dez seminaristas realizam a Missão deste ano com a Pastoral Carcerária da Arquidiocese. Cinco deles irão às unidades prisionais do Belém, Vila Independência, Pinheiros e Santana. Outros cinco estão em missão nas prisões em Franco da Rocha (SP) e, também, se encontrarão com familiares dos presos e com pessoas egressas do sistema prisional.

Na avaliação do Padre Edilberto Alves da Costa, Assistente Eclesiástico Arquidiocesano da Pastoral Carcerária, a realização da Missão de Férias com os encarcerados será um diferencial no processo formativo dos futuros padres.

“Ajudará que eles se atentem em seu sacerdócio para aquela parcela do povo de Deus que está jogada às margens da sociedade e, muitas vezes também, às margens da Igreja, pois é crescente uma visão punitiva para aqueles que cometeram uma infração, um crime”, comenta o Padre, destacando que Cristo a todos recomendou uma atitude de misericórdia em relação aos presos – “Estive preso e fostes me visitar” (Mt 25,36).

Padre Edilberto ressalta que o contato



PARÓQUIA CRISTO REI (LAPA)

Benigno Naveira

dos seminaristas com as realidades dos cárceres os ajudará a entender que “o sacerdócio deve ir além da sacristia”, e que aquele que está preso não deve ser tratado com indiferença. “O futuro padre deve olhar com o olhar de Jesus Cristo para estas pessoas. Cristo foi humano, amoroso, misericordioso e compassivo, sobretudo com aqueles jogados para dentro dos muros do esquecimento”, concluiu.

VIVENCIAR AS ANGÚSTIAS E ALEGRIAS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

Um grupo de sete seminaristas realizará a Missão de Férias com a Pastoral do Menor, tendo contato com as diferentes realidades de vulnerabilidade em que vivem algumas crianças e adolescentes, mas também com o agir caritativo da Igreja com estes prediletos de Deus, seja nas atividades promovidas pela própria Pastoral, seja por outras instituições da Igreja na cidade como o Sefras – Ação Social Franciscana e o centro de acolhida do Amparo Maternal.

“Eles também terão contato com crianças e adolescentes em situação de rua e até famílias inteiras que vivem na rua e do que a rua oferece. Falarão, ainda, com crianças e adolescentes que estão em processo de adoção, após serem vítimas de abandono e de violência por parte de familiares. Os seminaristas também passarão muitas horas com jovens e adolescentes que cometeram ato infracional e que estão cumprindo medidas socioeducativas de internação nas unidades da Fundação Casa; e terão uma visão mais ampla da política pública de atendimento a esta população por meio de uma visita técnica à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo”, detalhou Sueli Camargo, coordenadora arquidiocesana da Pastoral do Menor.

“Tenho certeza de que esta experiência ajudará estes seminaristas a serem futuros sacerdotes de uma Igreja em saída, que vive a realidade do povo. E na Missão há uma reciprocidade: os seminaristas levam muito carinho e fé, mas recebem destas crianças e adolescentes um carinho imenso e testemunhos que irão marcá-los para sempre”, concluiu Sueli.



PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA (BELÉM)

Pascom paroquial



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (SÉ)

Pascom paroquial



PASTORAL CARCERÁRIA

Pastoral Carcerária



PASTORAL DO MENOR

Pastoral do Menor

Acompanhe pelas redes sociais o dia a dia da Missão dos Seminaristas:
#MissãoArquiSP2024

Dom Carlos Lema Garcia comemora 10 anos de ministério episcopal

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No sábado, 29 de junho, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, celebrou 10 anos de sua ordenação episcopal com uma missa na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, em Pinheiros, na Região Lapa. Na ocasião, também foram comemorados os 10 anos de criação do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, pelo qual Dom Carlos é responsável.

A Eucaristia foi concelebrada pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, pelos bispos auxiliares Dom Cícero Alves de França e Dom Rogério Augusto das Neves, além de Dom Jorge Pierozan, Bispo nomeado de Rio Grande (RS), e por sacerdotes da Arquidiocese. Também participaram da celebração familiares, amigos, colaboradores, professores, estudantes e representantes de instituições de ensino católicas.

“Há dez anos, estávamos reunidos na Catedral da Sé para a sua ordenação episcopal e, durante dez anos, o senhor tem estado conosco em nossa Arquidiocese, ajudando, de modo muito especial, no Vicariato para a Educação e a Universidade, este campo tão amplo do serviço pastoral, da evangelização, que é a educação”, manifestou Dom Odilo ao saudar Dom Carlos no início da missa, dando graças a Deus pela vocação, trabalho e dedicação daquele que recebeu o episcopado pela imposição de suas mãos no dia 29 de junho de 2014.

“São dez anos de graça e participação no serviço apostólico da Igreja para confirmar os irmãos na fé, no caminho de Jesus Cristo e, também, ajudá-los e se lançarem na missão”, acrescentou o Arcebispo, colocando o ministério episcopal de Dom Carlos Lema sob a proteção dos apóstolos Pedro e Paulo, cuja solenidade foi celebrada no domingo, 30 de junho.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Ao celebrar 10 anos de episcopado, Dom Carlos Lema recebe o carinho de seus familiares, amigos, de Dom Odilo e dos demais bispos e padres

MISSÃO

Ao agradecer as palavras do Cardeal Scherer, Dom Carlos Lema destacou que desde a sua nomeação Dom Odilo se mostrou solícito, como um “irmão mais velho”, ajudando-o na preparação para a ordenação e durante seu ministério episcopal na Arquidiocese. “Tem sido um grande aprendizado poder trabalhar com o senhor, Dom Odilo, e com os demais bispos auxiliares”, completou o aniversariante.

Na homilia, Dom Carlos recordou que foi nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo pelo Papa Francisco em 30 de abril de 2014, atendendo ao pedido do Cardeal

Scherer de poder contar com um sétimo bispo auxiliar, para desempenhar uma missão nova na Arquidiocese: a de poder acompanhar pastoral e espiritualmente os estudantes e universitários.

“Nós agradecemos a Deus por esta missão. Não é um trabalho fácil, mas é necessário. Precisamos acompanhar os jovens, dar sentido de vida, sentido espiritual para esses jovens, pois eles têm ânsia de felicidade e de verdade”, afirmou o Bispo, agradecendo a todos os profissionais e agentes da educação que ajudam nessa ação evangelizadora, por meio da formação de bons cidadãos e bons cristãos.

“O Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade é uma iniciativa de Deus, é um projeto de evangelização, pois cumpre o mandado imperativo de Jesus: ‘Ide por todo mundo e proclamai o Evangelho a toda criatura’”, completou Dom Carlos Lema.

Além de diversos artigos, Dom Carlos Lema publicou, em 2002, a obra “A filiação divina” e, em 2017, “Diálogo com os jovens”, pela editora Quadrante. Em 2020, lançou o livro “Internet & Evangelho, as Tecnologias Digitais e a Vida Cristã”, pela editora Cléofas.

VES
2024.2
TIBU
LAR
ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Influencers católicos: missionários no ambiente digital

A internet se tornou uma grande oportunidade para a evangelização no século XXI, mas é importante ficar atento às 'ciladas on-line'

Irmã Viviani Moura, FSP

Você sabia que é possível ser missionário sem sair de sua casa? Mas como? Por meio do seu *smartphone*! O ambiente digital também é um lugar para comunicar Jesus – Mestre, Caminho, Verdade e Vida – às pessoas.

Isso é tão verdade que atualmente diversas pessoas usam as redes sociais digitais e outras plataformas *on-line* para divulgar mensagens religiosas e espirituais. Trata-se de um verdadeiro fenômeno de influenciadores digitais da fé.

TER JESUS COMO O CENTRO

Ao mesmo tempo em que a cultura digital oferece inúmeras oportunidades para a missão, não se pode negar os riscos que ela também apresenta para a evangelização e a vivência da fé católica.

Assim está escrito no parágrafo 254 do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil: “Em muitos casos, é necessário um profundo discernimento para que a presença e a influência de presbíteros, religiosos e religiosas, leigos e leigas em rede não manifeste aquilo que o Papa Francisco denuncia como mundanismo espiritual. Isto é, aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja que não buscam a glória do Senhor, mas promovem apenas a glória humana, os próprios interesses, o bem-estar pessoal, um cuidado excessivo com a aparência ou um exibicionismo com a liturgia, com a doutrina e com o prestígio da Igreja, um elitismo narcisista e autoritário do ponto de vista moral ou doutrinário (cf. *Evangelii gaudium* 93-95)”.

Na carta pastoral “Tudo por causa do Evangelho”, publicada em 2023, Dom Valdir José de Castro, SSP, Bispo de Campo Limpo (SP) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lembra que “Jesus é a nossa primeira referência na comunicação” e que “graças também ao desenvolvimento das tecnologias digitais, temos muitas possibilidades de nos comunicar. As redes sociais são exemplos claros. Nas relações presenciais ou no mundo conectado, três atitudes, entre outras,

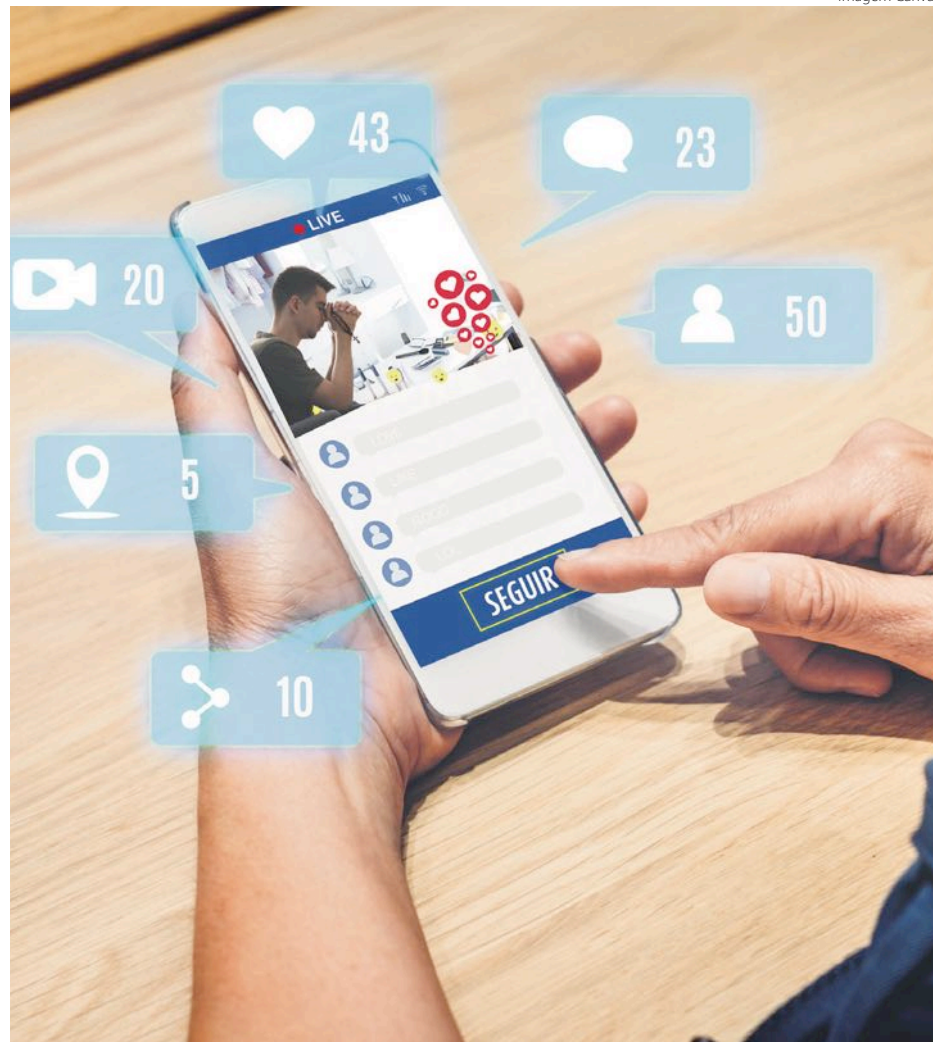


Imagem Canvas

são fundamentais na busca de uma comunicação geradora de comunhão. Destacamos a escuta, o diálogo e o discernimento”.

DESAFIOS PASTORAIS

A convite da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB, os pesquisadores Fernanda de Farias Medeiros, Aline Amaro da Silva, Alzirinha Rocha de Souza, Moisés Sbardelotto e Vinícius Borges Gomes realizaram uma pesquisa sobre o universo da influência digital católica. Os resultados estão apresentados no livro “Influenciadores digitais católicos: efeitos e perspectivas”, publicado pelas editoras *Ideias & Letras* e *Paulus*.

Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães, Bispo Auxiliar de Belo Horizonte (MG), estava à frente desta Comissão Episcopal quando da realização dessa pesquisa. Ele recorda que foram mapeados como principais os seguintes desafios pastorais do fenômeno dos influenciadores digitais católicos:

- ✓ Fazer influência digital com sólido, indiscutível e pleno pertencimento à Igreja, com o Papa Francisco e seu magistério, passando pelos caminhos da Igreja latino-americana, em comunhão

- com a CNBB e cada Igreja local;
- ✓ Realizar influência digital com total identificação com a evangelização no mundo contemporâneo, apresentando-se como tal e rompendo com a lógica do mercado midiático para aderir à lógica da missão evangelizadora;

- ✓ Fazer influência digital que chegue a todos os lugares e, também, em todas as dioceses, sem interferir, contradizer e atrapalhar o caminhar de cada uma delas, exatamente por serem as Igrejas locais.

Entre as conclusões da pesquisa, Dom Joaquim Mol lembra que “é possível ser evangelizador digital em efetiva e afetiva comunhão com a Igreja e seus ensinamentos, mas essa possibilidade depende das opções de cada influenciador em entendimento com a Igreja local”.

ATENÇÃO AOS MISSIONÁRIOS DIGITAIS

A Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB, junto com a Comissão para a Juventude, vem realizando um trabalho de acompanhamento dos missionários digitais.

Marcus Tullius, coordenador nacional da Pascom Brasil, conta que a

iniciativa “tem sido uma experiência bonita para construir um caminho conjunto e responder àquilo que o Relatório de Síntese da primeira sessão do Sínodo (2021-2024) apontou como proposta no capítulo 17 [referente aos missionários no ambiente digital]”.

Tullius destaca que a Igreja no Brasil começou este processo ainda antes da publicação do Relatório, em outubro de 2023. “É um sinal do Espírito entender a necessidade de caminhar junto para promover a cultura do encontro nas rodovias digitais, como propõe o documento Rumo à Presença Plena [publicado em maio de 2023 pelo Dicastério para a Comunicação, com reflexões pastorais sobre a participação nas redes sociais]”, afirma o coordenador.

Todo missionário digital, portanto, tem a necessidade de uma formação sólida, para comunicar o que a Igreja pensa e não o que ele próprio pensa. A propósito, sempre será válida esta pergunta decisiva: “Estou fazendo isso para mim ou para Jesus?”

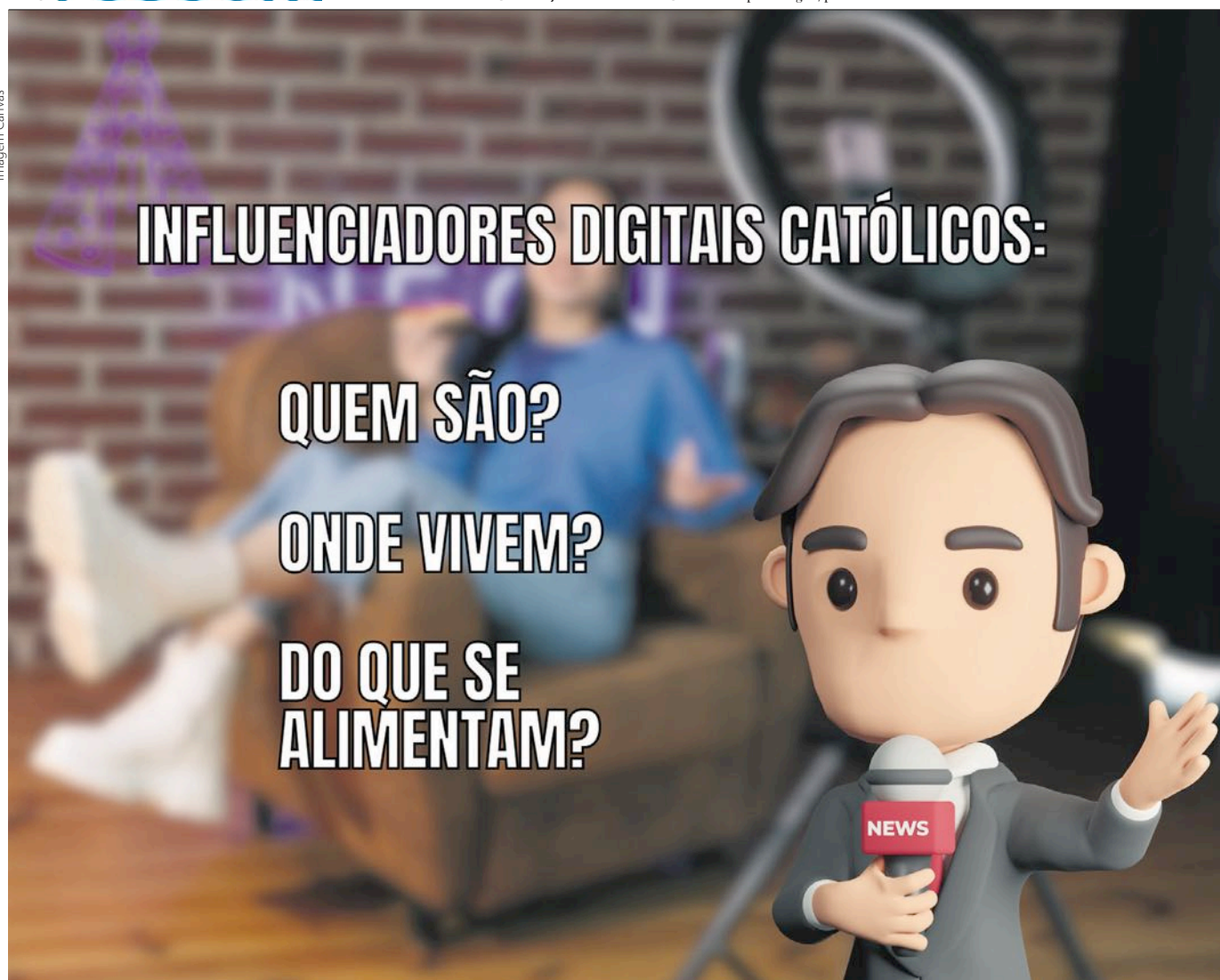
Irmã Viviani Moura é religiosa paulina, jornalista e vice-coordenadora da Pascom da Arquidiocese de São Paulo

DICAS PARA A MISSÃO ON-LINE E OFF-LINE*

- 1º Amar a Jesus Cristo e o seu Evangelho, pois só esse amor nos faz amar também a Igreja. Quem a ama não contraria os ensinamentos de Jesus e da Igreja e o efetivo sinal deste amor é o caminhar juntos, a prática da sinodalidade;
- 2º Libertar-se do mercado midiático, que determina o ‘tom’ da influência e aprisiona o influenciador aos interesses financeiros;
- 3º O influenciador digital católico deve participar da vida da Igreja local e geral, presencialmente, efetivamente, junto com os que compõem as diversas instâncias de participação, como conselhos, comissões e pastorais específicas;
- 4º Também deve dar real testemunho da pobreza evangélica, por meio de uma vida simples no que se refere às suas vestes, moradias, equipamentos, carros, alimentação e viagens.

(*A partir de entrevista com Dom Joaquim Mol, Bispo Auxiliar de Belo Horizonte (MG) e ex-presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB)

Imagem Canvas



INFLUENCIADORES DIGITAIS CATÓLICOS:

QUEM SÃO?

ONDE VIVEM?

DO QUE SE ALIMENTAM?

Tatianna Porto

Esta poderia ser uma boa “chamada” para o conhecido programa de reportagem que vai ao ar na tevê nas noites de sexta-feira. No entanto, as perguntas acima são mais do que cruciais para falar sobre os *influencers*, que estão se multiplicando rapidamente no ambiente digital.

Cada vez mais, tem se tornado essencial refletir sobre quais são os maiores cuidados para se ingressar neste universo, a fim de que essa participação não se torne uma “moda adaptada para a Igreja”, mas sim uma poderosa e coerente ferramenta de evangelização.

FÉ POR INFLUÊNCIA OU EXPERIÊNCIA?

É claro que ter uma boa referência na fé é sempre saudável e bem-vindo. O próprio Papa Francisco, durante a Jornada Mundial da Juventude de 2019, no Panamá, associou Maria a uma “influencer”, dizendo: “Maria, a *influencer* de Deus, com poucas palavras soube dizer ‘sim’, inspirando muitos que vieram depois dela”.

E foi justamente Maria quem deixou em uma frase simples o segredo para um bom influenciador: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5). Com isso, a Mãe de Jesus envia cada um a fazer sua própria experiência de escuta a Cristo, tomando atitudes não por induções ou imitações, mas a partir do que foi experimentado pela própria pessoa.

Alzirinha Rocha de Souza, uma das cinco autoras do livro “Influenciadores digitais católicos: efeitos e perspectivas”, explica essa diferença: “A fé não acontece por influência, mas por experiência e testemunho com o Ressuscitado, e isso não pode

ser confundido no processo de evangelização”.

AS 5 FONTES

A preocupação com o conteúdo comunicado por um influenciador deve ser prioridade para quem assume esse papel, uma vez que sua presença digital alcança e mobiliza públicos diversos por meio de dinâmicas tecnológicas. Muitas vezes, essa audiência é validada apenas pelo número de curtidas e visualizações.

A pesquisa que fundamentou o já referido livro indica cinco fontes essenciais para desenvolver conteúdo católico:

- ✓ A Tradição da Igreja;
- ✓ A Sagrada Escritura;
- ✓ O Magistério;
- ✓ As orientações do Concílio Vaticano II;
- ✓ As palavras do Papa Francisco.

E é sobre esse sólido fundamento que todo influenciador católico deve desenvolver seus conteúdos. E isso implica evitar fazer uso das plataformas pessoais como púlpito para opiniões particulares, rotulando-as como conteúdo católico, já que tal prática pode gerar confusão e fragmentar a comunhão dos seguidores de Cristo.

OS ‘RINGS DIGITAIS’

Outro cuidado que um influenciador preocupado em repassar a sã doutrina da Igreja deve ter é o de não fazer de suas páginas lugares de críticas e confrontos que exponham a própria Igreja. Criar embates e “bolhas separatistas” acabam muitas vezes gerando apenas divisão. “Transformar um perfil em um ‘ring digital’, ou seja, em um espaço unicamente para crítica contra a própria Igreja, não forma nem evangeliza ninguém, apenas defor-

ma e cria ‘guetos eclesiais’”, comenta Alzirinha.

A autora também ressalta que todo criador de conteúdo deve ter uma preocupação constante em buscar pontos de convergência, respeitando as diferentes opiniões, com o objetivo de promover a comunhão.

O ‘EUVANGELIZADOR’

E há, ainda, outro grande cuidado a ser tomado por quem cria conteúdos sobre a fé na internet: o de não distorcer o centro de mensagem, a fim de fazer com que tudo se volte para si.

As plataformas digitais são ferramentas para a antiga e sempre nova missão de evangelizar, e esta é e sempre precisará ser ‘cristocêntrica’, ou seja, ter Jesus como centro e ápice da mensagem. O autorreferencialismo representa um sério perigo, seja por dispersar o foco da fé, seja por alimentar o pecado da idolatria.

É crucial que quem deseja ser um evangelizador nas redes sociais examine sinceramente suas motivações mais profundas, discernindo se seu objetivo genuíno é aumentar o seguimento a Cristo ou a si próprio.

O ideal é que antes de publicar ou compartilhar um conteúdo nas redes, a pessoa busque a orientação de alguém com sólido conhecimento da fé para avaliar se aquilo que se pretende postar realmente iluminará as mentes sobre o Reino de Deus. Afinal, o aspecto mais notado de uma lâmpada não são suas estruturas ou filamentos, mas a luz que ela irradia: “Que brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5,16).

Tatianna Porto é jornalista e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Ipiranga.

‘Há muitas iniciativas on-line, de grande valor e utilidade, ligadas à Igreja, que fornecem uma excelente catequese e formação para a fé. Infelizmente, há também alguns sites nos quais as temáticas ligadas à fé são tratadas de forma superficial, polarizada e até cheia de ódio. Como Igreja e, pessoalmente, como missionários digitais, temos o dever de nos interrogarmos como garantir que a nossa presença on-line constitua uma experiência de crescimento para as pessoas com quem nos comunicamos’

‘A internet está cada vez mais presente na vida dos adolescentes e das famílias. Embora tenha um grande potencial para melhorar a nossa vida, pode também causar danos e feridas, por exemplo, por meio do bullying, da desinformação, da exploração sexual e da dependência. É urgente refletir sobre a forma como a comunidade cristã pode apoiar as famílias a garantir que o espaço on-line não só seja seguro, mas também espiritualmente vivificante’

‘A cultura digital não é tanto uma área distinta da missão, mas uma dimensão crucial do testemunho da Igreja na cultura contemporânea. Por essa mesma razão, reveste-se de um significado particular em uma Igreja sinodal’

‘Devemos considerar também as implicações da nova fronteira missionária digital para a renovação das estruturas paroquiais e diocesanas existentes. Em um mundo cada vez mais digital, como evitar que fiquemos prisioneiros da lógica da conservação e, por outro lado, libertar energias para novas formas de exercício da missão?’

(Fonte: Relatório de Síntese da 1ª sessão do Sínodo, capítulo 17)

Todo batizado pode ser um bom influenciador

Benigno Naveira*
e Elias Rodrigues**

O termo “influenciador” está muito em evidência atualmente graças às redes sociais digitais. Geralmente, é utilizado para se referir à pessoa que, focando determinado tema, atua nas redes sociais em busca de seguidores, muitas vezes visando à fama e a algum retorno financeiro.

Dom Valdir José de Castro, SSP, Bispo de Campo Limpo (SP) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), explica que mais do que influenciador, cada cristão é chamado a dar testemunho de sua fé, que nasce do encontro com Jesus. Portanto, se é preciso que exista alguma “influência”, essa deve decorrer da adesão a Cristo e ao seu Evangelho.

“Se o cristão está nesta direção, certamente será um bom influenciador e estará na caminhada de Igreja proposta pelo Papa Francisco, isto é, de uma Igreja que busca crescer não por proselitismo, mas por atração”, disse Dom Valdir.

DE INFLUENCER A MISSIONÁRIO DIGITAL

Moisés Sbardelotto, doutor em Ciências da Comunicação, professor da PUC-Minas e autor do livro “Missionários no ambiente digital: em nome de quem?”, que será lançado em breve pelas editoras *Santuário* e *Paulinas*, enfatiza que nos documentos relativos ao Sínodo sobre a Igreja sinodal (2021-2024) o termo “influencer digital” foi substituído por “evangelizador digital” ou “missionário digital”.

Ele recorda que o Papa Francisco tem exortado os católicos a também evangelizar no ambiente digital para propagar uma mensagem autêntica e fundamentada nos valores do Evangelho.

A grande meta é testemunhar Cristo em todas as interações, sejam *on-line*, sejam *off-line*. Sbardelotto destaca que não importa em qual ambiente esteja, “o cristão tem que ser coerente com a sua fé”.

CONSCIÊNCIA ECLESIAL

Dom Valdir enfatiza que quem deseja ser boa referência de fé aos demais deve manter-se fiel aos va-

lores do Evangelho e à caminhada da Igreja. Não menos importante é ter compromisso com a verdade, capacidade de escuta, respeito às pessoas com as suas diferenças e a consciência de que, como cristão, sempre deve se comunicar como membro da Igreja.

Tendo essa consciência eclesial – de que se é parte da Igreja –, a pessoa deverá agir no sentido mais profundo da comunicação, ou seja, gerar comunhão, o que não significa uniformidade, mas busca da unidade, respeitando a diversidade de dons.

Ao cristão, a primeira referência de comunicação é a Santíssima Trindade, comunidade de amor que vive a contínua comunicação que gera comunhão. “Mais do que nunca, necessitamos de cristãos que sejam verdadeiros ‘artesãos de comunhão’”, destaca Dom Valdir.

O chamado à evangelização começa no Batismo, que não é apenas um ritual de purificação, mas o início de uma jornada de compromisso, responsabilidade e testemunho dos ensinamentos de Jesus Cristo para todos os fiéis.

COMO SER UMA BOA REFERÊNCIA DE FÉ AOS DEMAIS?

É fundamental compreender que o principal veículo de que Jesus se utiliza para evangelizar é o testemunho de vida de cada cristão batizado.

“Uma pessoa cristã é chamada a testemunhar Cristo dentro da igreja, mas também no estacionamento da paróquia, no bar da esquina, no ambiente de trabalho e dentro de casa com os nossos familiares. Como

apontado no *Documento de Aparecida*, devemos ser discípulos missionários onde quer que estejamos”, comenta Moisés Sbardelotto.

Nesse sentido, é importante viver o principal valor do Evangelho: o mandamento do Amor. Nele está o diálogo, a ação pacífica, que não machuca, não fere, não difama, não calunia, não é preconceituosa, e é capaz de acolher o outro e amar o próximo na sua diferença.

Dom Valdir Castro ressalta que as práticas espirituais oferecidas pela Igreja ajudam o batizado nesta caminhada de evangelização, na qual em primeiro lugar está o contato frequente com a Palavra de Deus e a participação na Eucaristia.

São imprescindíveis também a oração pessoal e comunitária, não reduzidas à prática de piedade, mas como espaço para o encontro com Jesus e os irmãos. O caminho espiritual também exige abertura constante ao Espírito Santo, que é o doador dos dons e envia em missão, especialmente aos pobres e sofredores.

“Não podemos separar o mundo *on-line* da realidade *off-line*. Não pode haver oposição, mas complementaridade. É preciso ajudar os fiéis a entenderem que é nesta complementaridade que são chamados a dar o testemunho da fé”, ressalta o Bispo de Campo Limpo e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB.

DENTRO E FORA DAS REDES

E talvez seja até fora das redes

que os católicos exerçam com mais mestria o apostolado de influenciadores. E isso pode ocorrer a partir de coisas simples, como testemunha Sonia Lima, coordenadora do Grupo de Oração Nossa Senhora do Sim, da Paróquia do Divino Espírito Santo da Região Episcopal Sé.

Sônia ressalta que ser um influenciador da fé vai além da presença nas redes sociais, pois é preciso que nas ações cotidianas cada pessoa reflita como ser a imagem e semelhança de Deus e testemunha viva do Cristo Ressuscitado.

“A vida é um livro aberto que todos observam. Mais do que palavras, é preciso ter atitudes cristãs. Os princípios e valores centrais do Evangelho devem ser vividos no dia a dia”, comenta Sônia.

E como começar a ser um bom missionário digital? Eis algumas práticas indispensáveis: a busca pelos sacramentos; a participação nas missas e nos momentos de adoração ao Santíssimo; ter o hábito de rezar individual ou comunitariamente; fazer meditações da Palavra; participar de retiros; e ter recorrência nos atos penitenciais de jejum e de dar esmola. Afinal, sem praticar esses propósitos de vida cristã, o que você terá de bom a compartilhar nas redes sociais para influenciar alguém ao seguimento a Cristo?

* Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Lapa.

**Elias Rodrigues é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Sé.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Influência digital: algo a ser feito com a devida consciência crítica

Juliana Fontanari

Para refletirmos sobre a consciência crítica e a manipulação no contexto da influência digital, vamos começar falando sobre o significado da consciência e como ela se forma, levando ao pensamento crítico.

A consciência é considerada como um produto que faz parte das relações sociais que, com o passar do tempo, vamos estabelecendo em nossas vidas. Por meio dela, vamos nos apropriando deste mundo cultural repleto de informações diversificadas, objetos e significados já construídos por outras pessoas.

Na obra “O erro de Narciso”, o filósofo católico francês Louis Lavelle (1883-1951) afirma: “A consciência, que é um diálogo com os outros seres e o mundo, começa, portanto, por um diálogo consigo mesmo”. E é por meio desse diálogo que o pensamento crítico se desenvolve na medida em que vamos ampliando nossas experiências e absorvendo informações conforme nosso desenvolvimento.

A Igreja sempre se preocupou com a formação da consciência crítica das pessoas. Na mensagem para o 19º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 1985, São João Paulo II nos apresentava um ponto de atenção, alertando sobre os perigos que a “videodependência” – que poderíamos ajustar para o termo “teladependência” ou mais recentemente “touchdependência” – poderia causar nas pessoas. O Papa se preocupava também com a influência e a carga desmedida de informações compartilhadas, algo que hoje vivenciamos com as redes sociais.

O parágrafo 201 do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil orienta que, como comunidade eclesial, nós precisamos “acompanhar com atenção as mídias e o que elas comunicam”, a fim de contribuir

com reflexões que levem a sociedade a despertar uma consciência crítica, que promova também “a inclusão dos que se encontram excluídos de tais processos e meios de produção e consumo de bens simbólicos”.

Esses pontos de reflexão podem nos levar à seguinte pergunta: o que estou fazendo para bem formar a minha consciência crítica?

O PERIGO DA MANIPULAÇÃO

Alguma vez você já foi influenciado por pessoas manipuladoras, que usam técnicas de persuasão e convencimento, sem que você tenha se dado conta na mesma hora?

A manipulação é um fenômeno real nas relações humanas e ela nos remete a outros dois conceitos: o de influenciador e o de manipulador.

Por influenciador se entende aquela pessoa que exerce influência sobre o outro, seja para o bem, seja para o mal. Já por manipulador, se entende o indivíduo que manipula, que busca influenciar alguém, valendo-se de técnicas variadas, entre elas a “pressão psicológica”.

Devemos ter conhecimento sobre a existência de técnicas de manipulação, entre elas a distorção de informações, as quais acabam sendo compartilhadas nas mídias, inclusive nos canais de influenciadores digitais. Podemos evitar os efeitos dessa má influência, buscando boas referências, questionando fontes, analisando dados e procurando pontos de vista diferentes sobre o mesmo assunto.

Não há problema algum em seguirmos influenciadores digitais, porém não podemos nos esquecer de que eles também podem cometer erros, assim como nós.

A influência segura, de verdade, só está naqueles de reconhecida vida de santidade, como os santos e bea-



Oladimeji Ajegbile /Pexels

tos, a quem podemos seguir e nos inspirar em seus gestos e atitudes. Para todos os demais, a precaução é sempre a melhor atitude.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO VERSUS DISCURSO DE ÓDIO

Outra realidade presente no ambiente digital é a propagação de discursos de ódio, ou incitamento ao ódio. Trata-se de qualquer comunicação que inferiorize ou incite ódio contra grupos ou pessoas, caracterizado como tipo de violência verbal, tendo como base a não aceitação das diferenças, em outras palavras, a intolerância.

Quando nos referimos ao discurso de ódio, há de se considerar que isso é uma violação aos direitos humanos, os quais, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, são inerentes a todas as pessoas, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição, incluindo o direito à vida e à liberdade de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros.

Há, porém, quem questione se impedir a proliferação de discursos de ódio não acaba por afetar a liberdade de expressão. A linha entre uma coisa e outra é tênue, mas as diferenças são evidentes, conforme destaca Vinícius Gomes, doutor em Comunicação pela Universidade Paulista (UNIP) e coautor do livro “Influenciadores di-

gitais católicos: efeitos e perspectivas”.

“A liberdade de expressão é um princípio, um direito humano. As pessoas podem expressar livremente seus pensamentos e opiniões. Já o discurso de ódio é a não tolerância, ou seja, nega-se ao outro o direito de se expressar. Podemos dizer que não há um limite entre a liberdade de expressão e o discurso de ódio, porque esse segundo nem deveria existir. Há, porém, uma fronteira a ser respeitada, que são os direitos humanos. Se o meu direito de me expressar fere o outro, deixa de ser liberdade de expressão. Infelizmente, o discurso de ódio tem crescido e isso é algo muito grave, sobretudo com o advento das plataformas digitais”, afirma Gomes.

Certamente, com a maior conscientização sobre os riscos do discurso de ódio, poderemos dizer – como afirmou São Paulo Apóstolo aos efésios – “já não seremos crianças, jogados pelas ondas, carregados para lá e para cá por todo vento de doutrina e pela artimanha das pessoas que com astúcia levam ao erro. Antes, sendo verdadeiros no amor, crescamos em todos os sentidos naquele que é a Cabeça, o Cristo” (cf. Ef 4, 14-15).

Juliana Fontanari é jornalista e membro do GT Produção da Pascom Brasil (grupo de trabalho responsável pela produção de conteúdos que serão veiculados no portal da Pascom Brasil e suas redes sociais - Facebook e Instagram)



Ivan Samkov /Pexels

‘Madre Assunta viveu a sintonia da fé unida à missão de amar e acolher o irmão sofredor’

DESTACOU O CARDEAL SCHERER NA MISSA NA MEMÓRIA LITÚRGICA DA BEATA ITALIANA QUE VIVEU EM SÃO PAULO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em missa na noite do domingo, 30 de junho, a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu (Scalabrinianas) festejou sua cofundadora, a Beata Assunta Marchetti, cuja memória litúrgica é celebrada em 1º de julho.

A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, na Capela Assunta Marchetti, na Vila Prudente. Participaram as Irmãs Scalabrinianas, voluntários, crianças e famílias atendidas nas obras sociais da Congregação.

Madre Assunta foi beatificada há quase dez anos, em 25 de outubro de 2014, em solene cerimônia na Catedral da Sé.

VOCÇÃO EM FAVOR DAS CRIANÇAS E MIGRANTES

Assunta Marchetti nasceu em Lombrici, de Camaione, Itália, em 15 de agosto de 1871. Era a terceira dos 11 filhos do casal Angelo Marchetti e Carolina Ghilarducci. Toda a família se dedicava ao trabalho da moagem de cereais. Como meeiros dos proprietários, dependiam do moinho não só para o sustento, mas também para a moradia. Ela sonhava em se tornar uma religiosa clarissa, de vida contemplativa.

Aos 24 anos de idade, a pedido de seu irmão mais velho, o Padre José Marchetti, Assunta veio ao Brasil. Aqui chegou em 27 de outubro de 1895, juntamente com sua mãe, Carolina, e duas jovens, para zelar pelas crianças do orfanato feminino no bairro da Vila Prudente. Era o início de uma trajetória marcada pelo cuidado aos órfãos dos imigrantes italianos, aos doentes e aos migrantes em situação de pobreza.

A Madre foi missionária nas Santas Casas de Misericórdia de Monte Alto e Mirassol, no interior paulista, e em um asilo em Jundiá. Também atuou em escolas nas cidades gaúchas de Nova Brésia, Bento Gonçalves e Farroupilha.

A Religiosa atendia a todos os que batiam à porta do pequeno ambulatório instalado no orfanato de Vila Prudente. Nos hospitais, os enfermos sempre a queriam por perto. Madre Assunta ouvia com atenção a necessidade de todos e costumava dizer que “o Cristo presente na Eucaristia era o mesmo presente nos sofredores”.

Madre Assunta morreu em 1º de julho de 1948. Seus restos mortais estão sepultados na capela do antigo orfanato, que em 2014 se tornou um memorial,



Dom Odilo preside missa na Capela Assunta Marchetti e destaca que o testemunho da Beata ‘revigora a força para a missão e para a caridade’

com objetos pessoais, fotografias e documentos que contam um pouco da história da Religiosa.

AÇÃO DE DEUS

Irmã Jaira Oneida Mendes Garcia, MSCS, Vice-postuladora da causa de canonização de Madre Assunta, enfatizou que a Beata confiou na ação de Deus para o bom funcionamento de suas obras e dedicou-se aos mais pobres, doentes e para a expansão do carisma missionário das Scalabrinianas.

“Madre Assunta viveu na humildade e simplicidade sua consagração e missão, no serviço generoso aos migrantes, aos órfãos e aos enfermos. Viveu sua fé de forma coerente, trilhando um caminho de santidade nas situações ordinárias do dia a dia”, enfatizou Irmã Jaira, afirmando que essas virtudes impulsionam as quase 600 religiosas Scalabrinianas na missão que desempenham até hoje em São Paulo e em 27 países.

Irmã Jaira recordou que Madre Assunta “é um modelo de missionária autêntica, que se deixou moldar por Cristo, pela Palavra e pela Eucaristia, legando um profundo e autêntico senso de fidelidade ao carisma Scalabriniano, especialmente entre os migrantes, órfãos e doentes”.

A Vice-postuladora mencionou que as atitudes de colocar os outros sempre em primeiro lugar, a constância na oração e as virtudes da acolhida e do cuidado com a vida sofrida dos migrantes deram a Assunta o título de “Mãe dos Órfãos”.

“Antes de resolver alguma situação, ela ia diante do sacrário confiar a Jesus; incentivava as irmãs a estudarem para a missão. Seu carisma e exemplo solidificaram a Congregação como ‘Missionárias com os Migrantes’”, finalizou a consagrada.

A MISSÃO CONTINUA

Assunta Marchetti deixou as marcas de sua presença missionária e de santidade. Atualmente, o Projeto Conviver oferece atividades de formação humana e cristã, música, artesanato, dança esportes entre outras oficinas, para 104 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos no contraturno escolar. Já o Projeto Casa da Acolhida proporciona hospedagens provisórias para até seis famílias venezuelanas, que permanecem no local entre três e quatro meses.

Irmã Celina Lessa Nazário, diretora dos projetos Madre Assunta, frisou que “no tempo da Fundadora as necessidades eram outras e que as ações da congregação sempre beneficiaram pessoas em situação de vulnerabilidade. Atualmente, os Projetos Conviver e a Casa da Acolhida continuam a ajudar a quem precisa”.

Claudio, 43, e Elma Xavier Farias, 37, são pais do Kauê, 15, e Valentina, 9. Os filhos frequentam o Projeto Conviver. “Meu esposo e eu trabalhamos e encontramos no projeto um espaço seguro para nossos filhos. Podemos trabalhar tranquilos, sabendo que eles estão em segurança e aprendendo”, afirmou a mãe.

Andreina Gomes, 40, veio da Venezuela há 4 meses com os filhos Javier, 6, e Victoria, 10. “Fui acolhida, tive um lar para meus filhos e agora consegui uma vaga de emprego de costureira. Eu estou feliz”, disse, emocionada.

Milca da Silva, 46, fisioterapeuta, participou do projeto dos 8 aos 11 anos de idade, na década de 1990: “Minha mãe precisava trabalhar e não tinha com quem deixar minhas duas irmãs e eu. Aqui, passei por três anos, um período de aprendizado que moldou minha personalidade. O projeto me deu a possibilidade de estudar e me abriu portas”.

Hoje ela atua como voluntária, ajudando na captação de recursos para manter as ações.

A BEATIFICAÇÃO

O milagre reconhecido pela Igreja que a levou à beatificação da Madre Assunta Marchetti, em 2014, foi a cura de Heraclides Teixeira Filho. Em 1994, ele sofreu paradas cardíacas e precisou ser internado no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre (RS). Uma dessas paradas se prolongou por mais de 15 minutos, fazendo com que a equipe médica considerasse a possibilidade de sequelas, devido à falta de oxigenação no cérebro.

A família rezou à Madre para que intercedesse junto a Deus por Heraclides e ele recobrou a saúde, sem sequelas. Após a análise dos médicos do Vaticano, a cura foi considerada um milagre.

O Papa Francisco em sua carta apostólica de beatificação de Madre Assunta a definiu como “testemunha da caridade de Cristo para com os migrantes e órfãos, dos quais foi ‘mãe’ terna”.

FÉ APOSTÓLICA

Na homilia da missa do dia 30 de junho, ao refletir sobre o Evangelho, extraído do relato de São João, Dom Odilo recordou a fé de São Pedro e São Paulo, colunas da Igreja, e fez menção à Beata. “Pedro e Paulo, bem como Madre Assunta, viveram a fé e a caridade fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo”.

O Purpurado ainda salientou que “nossa fé é uma herança apostólica, e Madre Assunta é um exemplo de fé. Ela viveu a sintonia da fé unida à missão de amar e acolher o irmão sofredor”, disse. “O testemunho da Beata revigora a força para a missão e para a caridade”, enfatizou.

Cardeal Scherer motiva a RCC a fortalecer a fé dos que retornam à Igreja

Felipe Santos/RCC

ARCEBISPO METROPOLITANO PRESIDIU A EUCARISTIA NO CONGRESSO ARQUIDIOCESANO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA, MOVIMENTO QUE NO BRASIL CONGREGA 500 MIL PESSOAS QUE VIVEM A 'CULTURA DE PENTECOSTES'

TATIANNIA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Sob o tema “A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, assim eu também vos envio a vós” (Jo 20,21), 170 pessoas se reuniram no último fim de semana, dias 29 e 30 de junho, para participar do Congresso Arquidiocesano da Renovação Carismática Católica (RCC).

Foram dois dias com momentos intensos de oração, louvor, escuta, pregações e partilhas fraternas no Centro Pastoral São José, na Região Belém.

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa que encerrou o primeiro dia do encontro. O Arcebispo Metropolitano destacou que muitos estão retornando à Igreja Católica com um desejo renovado de aprofundar sua fé: “Aí está um grande espaço da missão da Renovação Carismática. Deus abençoe essa grande missão de vocês!”.

55 ANOS DA RCC BRASIL

Surgida nos Estados Unidos em 1967, a RCC atua em dezenas de países, nos cinco continentes. Em 2024, completa 55 anos de presença no Brasil. Os primeiros encontros carismáticos no país aconteceram na Arquidiocese de Campinas (SP).

O movimento tem como elemento central os “Grupos de Oração”, células paroquiais que se reúnem semanalmente com o objetivo de proporcionar uma experiência profunda com Deus por meio do “Batismo no Espírito Santo”.

“O que vivemos é a ‘cultura de Pentecostes’, ou seja, a experiência com o Espírito Santo para conhecê-lo, amá-lo e adorá-lo cada vez mais”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, Rinaldo José de Oliveira, presidente da RCC do estado de São Paulo e um dos palestrantes do Congresso.

ESTRUTURAÇÃO

No Brasil, existem atualmente mais de 15 mil Grupos de Oração, congregando cerca de meio milhão de pessoas.

A estrutura da RCC é concebida como uma rede coesa que se expande sem perder sua unidade. O Conselho Nacional se reúne anualmente em setembro durante a “Semana de Oração e Escuta Profética”, período em que os membros discernem a “Palavra Norteadora” que guiará o tema do Congresso – arquidiocesano ou esta-



dual/nacional, realizado de modo alternado a cada dois anos – e dos encontros recorrentes dos Grupos de Oração.

“Os núcleos de cada Grupo de Oração se reúnem para escolher o tema dos encontros semanais, baseando-se na Palavra Norteadora e no calendário litúrgico da Igreja. Nosso trabalho de evangelização sempre busca testemunhar a comunhão com a Igreja”, explicou Maria Helena Soriano, presidente do Conselho da RCC na Arquidiocese de São Paulo.

Encontros similares ao que ocorreu na Arquidiocese de São Paulo no último final de semana acontecerão em outras 42 dioceses paulistas, com o mesmo tema geral e títulos idênticos para cada pregação. Essa harmonia fortalece a unidade, assegura Felipe Santos, coordenador do Ministério de Comunicação da RCC em São Paulo. Ele também destaca os frutos desses encontros: “Renovamos a alegria, a fé e a profunda experiência com o amor de Deus, que tudo transforma”.

MILAGRES DA ORAÇÃO

Essa transformação é testemunhada pelos membros da RCC. Tatiane de Souza Moraes Augusto, 41, participa de Grupos de Oração desde a adolescência. Ela atribui a conversão de seu pai, momentos antes do falecimento, às orações fervorosas feitas nos encontros.

“Meu pai era alcoólatra e muitos diziam que ele não tinha mais jeito. Mas eu rezei intensamente pela sua conversão e, antes do infarto fulminante que o levou à morte, ele pediu à minha mãe para ajudá-lo a conhecer o ‘Deus que nós conhecíamos’”.

Emocionada, Tatiane diz que ter se tornado mãe também foi um milagre: “Desde a adolescência, sabia que não poderia ter filhos, mas um padre me desafiou: ‘Você não é da Renovação? Não está cheia do Espírito Santo? Então reze!’ No mesmo mês, estava grávida do meu milagre, João Paulo”.

Fazer parte da RCC também é a força para continuar a viver para os que sofreram grandes tristezas. “Perdi minha filha

de 37 anos há três meses. Pensei que não conseguiria mais seguir em frente. Mas os irmãos do Grupo de Oração têm sido uma grande ajuda. Eles rezam por mim e me ouvem. Sempre saio de lá aliviada e mais forte”, contou Maria Zilmar Lopes.

Ela participou dos dois dias do Congresso e levou o filho, Bruno Lopes Ferreira, que recebeu um bolo surpresa da equipe organizadora, pois era seu aniversário no dia do encontro. “Foi um presente para mim estar aqui neste momento difícil”, disse o rapaz.

SUPERANDO DESAFIOS

Apesar da certeza da ação do Espírito Santo em suas vidas, os membros da RCC dizem que convivem com muitos desafios, um deles o de superar o estigma de que o movimento tem algumas práticas contrárias à Tradição da Igreja.

“Somos um movimento eclesial, atuando com a autorização e bênção dos bispos locais. Além disso, o Papa Francisco nos reconhece como ‘Corrente de Graça’, e em 2017 estabeleceu um conselho para criar um serviço único mundial para a Renovação Carismática Católica, chamado ‘Charis’ (acrônimo para Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica)”, enfatizou José Rogério Soares dos Santos, membro da RCC há 37 anos e atualmen-

te deputado estadual em São Paulo.

Outro desafio mencionado por Rogério é o declínio da participação das pessoas nos encontros presenciais da RCC. “Durante a pandemia, as pessoas se acostumaram com transmissões ao vivo e vida virtual, tornando-se menos receptivas à vida comunitária”, avaliou.

VIDAS NOVAS PARA UM MUNDO NOVO

O convite para abraçar uma vida de santidade, um chamado frequente nos encontros da RCC, não apenas orienta a jornada espiritual, mas também contribui significativamente para a formação humana dos fiéis.

“Eu não prestava como homem”, traduz essa transformação José Pinheiro, que há 12 anos participa ativamente do Grupo de Oração de sua comunidade. “Eu era alcoólatra, traía minha mulher, roubava minha empresa, era violento com meus filhos. Aprendi a ser fiel a Jesus e isso me fez um homem melhor”, confidenciou.

Consciente de que muitos como José encontraram uma nova vida nos encontros da RCC, Dom Odilo incentivou toda a “família carismática” a continuar promovendo histórias de transformação como essa: “Que Deus os ilumine para que possam ajudar muitos irmãos a viver com alegria a fé da Igreja, a fé que recebemos dos Apóstolos”.

COMUNICADO

A Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos comunica que realizará as exumações dos irmãos sepultados em seu jazigo, no Cemitério do Santíssimo Sacramento no dia 10 de julho de 2024, após a missa de Réquiem celebrada por Dom Rogério Augusto das Neves às 09h30, na Capela do Cemitério do Santíssimo Sacramento - Av. Dr. Arnaldo nº 1.200 - Pacaembu - S.P.

Serão exumados:

Pe. Cláudio Córrea de Moraes Abreu
Pe. José Oliveira dos Santos
Pe. Laurent Lemay
Pe. Manoel Dias de Oliveira
Pe. Nadir José Brun

A Diretoria da Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos convida os familiares, padres irmãos remidos, paroquianos e amigos dos referidos sacerdotes a comparecerem a esta cerimônia.

São Paulo, 03 de julho de 2024.

Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos
Pe. Jorge Bernardes – Provedor

IPIRANGA

‘Com Santa Paulina, peregrinos da esperança’

Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição



PASCOM REGIONAL

Teve início no domingo, 30 de junho, a novena preparatória para a festa da padroeira na Capela Sagrada Família e Santa Paulina, pertencente à Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição. Este ano o tema é “Com Santa Paulina, peregrinos da esperança”.

Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa, concelebrada pelo Frei José Maria Mohamed Junior, Coordenador de Pastoral da Re-

gião, e pelo Padre José Elias Fadul, SAC, Pároco da Paróquia Rainha dos Apóstolos, Decanato São Marcos.

Durante a semana, a novena será rezada às 19h, com a participação de bispos auxiliares da Arquidiocese e padres atuantes na Região. No dia de Santa Paulina, 9, haverá missas às 8h, 10h (presidida pelo Cardeal Scherer), 13h, 15h e 17h30.

A Capela Sagrada Família e Santa Paulina está localizada na Avenida Nazaré, 470, no Ipiranga. No mesmo local, os devotos podem visitar o memorial sobre a vida e história da Madre.

Paróquia promove retiro sobre as aparições do Sagrado Coração de Jesus

Pascom paroquial

No sábado, 29 de junho, no auditório do *campus* Ipiranga da PUC-SP, o Apostolado da Oração da Paróquia Imaculada Conceição, Decanato São Marcos, em parceria com a Comunidade Emanuel, promoveu o retiro “Devolve amor, por amor”, sobre os 350 anos das aparições do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque.

No período da manhã, o Padre Étienne Kern, Reitor do Santuário Sagrado Coração de Jesus, em Paray-le-Monial, na França, fez a pregação inicial sobre a história e a espiritualidade das aparições do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria; no período da tarde, os 60 participantes ouviram a palestra

do Professor Matthias Grenzer (foto), da PUC-SP, sobre o Coração de Jesus nas Sagradas Escrituras.

O encontro foi finalizado com adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco.

(por Pascom Regional)



Pascom paroquial



Em 30 de junho, a **Paróquia Santa Paulina**, Decanato Santo André, realizou a abertura da novena em honra à padroeira, com missa presidida pelo Padre Rodrigo Felipe da Silva, Decano, e concelebrada pelo Padre Jonathan Aparecido Lopes Gasques, Vigário Paroquial. No dia 9, memória litúrgica da Santa, haverá duas missas solenes: às 15h, presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, e às 19h30.

LAPA

A **Pastoral da Animação Bíblico-Catequética regional** promoveu, entre os dias 18 e 20 de junho, o encontro de formação nos decanatos, com o tema: “Catequese e os processos de comunicação da fé”. A assessoria foi da Irmã Ivonete Kurten, FSP. Houve a participação dos catequistas, padres e diáconos dos três decanatos da Região Lapa.

(por Benigno Naveira)



Marcos Wilkens

No dia 24 de junho, Solenidade de São João Batista, os fiéis das **Paróquias São João Batista, na Vila Ipojuca**, Decanato São Simão; e **São João Batista, na Vila Mangalot**, Decanato São Tito, bem como da **Comunidade São João Batista, no Jardim Rizzo**, que pertence à **Paróquia Santo Alberto Magno**, Decanato São Bartolomeu -, comemoraram o padroeiro com celebrações eucarísticas e procissões.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial



Benigno Naveira

Em 24 de junho, na **Paróquia São Thomas More**, na Vila Dalva, Decanato São Bartolomeu, durante missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, 17 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Benedito Claret Pereira, SJC, Pároco.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

Na manhã do sábado, 29 de junho, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, ministrou o sacramento da Crisma a 150 jovens e adultos na **Paróquia Santíssima Trindade**, na Vila São Domingos, Decanato São Bartolomeu. Concelebrou o Padre José Pedro Batista, Pároco.

(por Benigno Naveira)

SÉ

Dom Rogério Augusto das Neves comemora jubileu de prata sacerdotal

SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

No domingo, 30 de junho, Solenidade de São Pedro e São Paulo, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, celebrou-se o jubileu de prata sacerdotal de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

O Prelado, que foi ordenado Sacerdote no dia 3 de julho de 1999 na Paróquia São Sebastião, em São José dos Campos (SP), presidiu a celebração eucarística, concelebrada pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, bispos auxiliares, sacerdotes de diversas paróquias da Região Sé e de movimentos e congregações.

Também participaram fiéis leigos, ministros extraordinários, religiosos, seminaristas, diáconos, familiares e amigos de Dom Rogério.

No começo da missa, Dom Odilo agradeceu a vocação de Dom Rogério e o dedicado serviço que tem prestado à Igreja.

Na homília, Dom Rogério evocou o testemunho de São Pedro e São Paulo, recordando que todos são apóstolos do tempo presente e que aquilo que eles viveram também toca a cada um. Ele destacou o papel do leigo na missão de evangelizar. Relembrou, ainda, a sua ordenação: “Ao completar 25 anos de sacerdócio, gostaria de prestar minha homenagem a Jesus. Ele é a razão de tudo! Ele é a grande descoberta da minha história... Por isso, agradeço a descoberta da santidade do Senhor, da santidade do amor, da santidade de Jesus”.

Ao final da celebração, o Cônego Aparecido Silva, Vigário Adjunto da Região Sé, agradeceu a Dom Rogério em nome de todos os sacerdotes e leigos, destacando sua atenção, principalmente aos padres idosos e doentes, e sua atitude de escuta e zelo pastoral.



Flavio Souza



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 27 de junho, a **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, celebrou a padroeira, com missa presidida pelo Padre Marlos Aurélio da Silva, C.Ss.R., Superior Provincial da Província Nossa Senhora Aparecida, e tendo entre os concelebrantes o Padre Eduardo Ribeiro, C.Ss.R., Pároco. Em seguida, os devotos saíram em procissão com o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em torno da praça próxima à matriz paroquial e receberam a bênção da saúde. *(por Pascom paroquial)*

No domingo, 30, a **Conferência Sagrado Coração de Jesus - Sociedade de São Vicente de Paulo** do Santuário Sagrado Coração de Jesus, Decanato São Paulo, realizou a ação “Banho Vicentino”, destinada a pessoas em situação de rua, que puderam fazer sua higiene pessoal. *(por Facebook Sagrado Coração de Jesus)*

No domingo, 30, aconteceu o encontro “Despertar”, organizado pelo grupo “Juventude Missionários do Sagrado Coração”, da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo. O encontro, com momentos de partilha, reflexão, louvor e oração, teve a participação de mais de 20 jovens, além da presença de consagradas da Fraternidade O Caminho e dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus. *(por Facebook Santuário das Almas)*

(por Facebook Santuário das Almas)



Sergio Noguchi

Em 18 de junho, na Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo - Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira São Gonçalo, Decanato São João Evangelista, houve a missa em ação de graças pelo **116º aniversário da imigração japonesa no Brasil**, presidida pelo Padre Kiyoharu Ojima, Vigário Paroquial. Entre os participantes estiveram Chiho Komuro, cônsul geral adjunta do Consulado Geral do Japão em São Paulo, várias autoridades nipo-brasileiras e membros da Congregação das Irmãs Cáritas de Jesus. *(por Antonio Kunitake)*



Ronaldh Oliveira

A **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato São Tiago de Alfeu, celebrou com uma novena preparatória presencial, e, paralelamente com um tríduo nas redes sociais, a festa do padroeiro da juventude, dos estudantes e dos seminaristas. Em 21 de junho, na memória litúrgica do santo, a missa foi presidida pelo Padre Jonas Carvalho, SJ, Pároco, e incluiu a entronização das relíquias de São Luís e a bênção do Santíssimo Sacramento. Ao final da missa, o Sacerdote abençoou os jovens, estudantes e vestibulandos com a relíquia do Padroeiro. *(por Ronaldh Oliveira)*

(por Ronaldh Oliveira)

SANTANA



Lene Zuza

No domingo, 30 de junho, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu missa na **Paróquia Santa Rosa de Lima, no Jardim Tremembé**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a jovens e adultos. Concelebrou o Padre Cândido da Costa, Pároco, com a assistência do Diácono Felipe Ribeiro Neto. *(por Pascom Santana)*

(por Pascom Santana)



Gabriela Carvalho

No dia 1º, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa da abertura do mês celebrativo da padroeira da **Basílica Menor de Sant'Ana**. Concelebraram os Padres José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor, Roberto Freire Barroso, Vigário Paroquial, e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho. O Arcebispo destacou que Sant'Ana, avó de Jesus, é celebrada como uma mulher virtuosa, piedosa e amorosa, e nela se recorda o papel das mulheres na transmissão da fé e na família. A festa patronal acontecerá em todos os finais de semana de julho, e no dia da padroeira, 26, das 11h às 22h. *(por Gabriela Carvalho)*

(por Gabriela Carvalho)

BELÉM

Dom Cícero: 'A Igreja Católica está alicerçada na fé de Pedro e Paulo'

PASCOM REGIONAL

Na noite do domingo, 30 de junho, os fiéis da Paróquia São Pedro Apóstolo, na Vila Industrial, Decanato Santa Maria Madalena, celebraram solenemente seu padroeiro, com uma missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Carlos André Romualdo, Administrador Paroquial.

Na homília, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém recordou a profissão de fé de Pedro diante de Jesus. "Pedro reconhece quem é Jesus: Ele não é um profeta simplesmente; Jesus é Deus, é o Filho de Deus, é o Messias. Outra palavra para designar Messias é ungido; então, quando Pedro diz: 'Tu és o Messias', Pedro está dizendo: 'Tu és o ungido'; e quem é o ungido? Os reis!; então Pedro está dizendo: 'Tu és o Rei, tu és o Salvador, tu és o Libertador, tu és Deus.'"

O Prelado ressaltou que na solenidade do martírio de Pedro e Paulo, os fiéis são convidados a pensar em toda a tradição histórica da Igreja, que tem

por fundamento a fé dos apóstolos.

"Como Pedro, muitos homens e mulheres, crianças, idosos e jovens entregaram a sua vida por Jesus, não tiveram medo da morte, a ponto de derramar o próprio sangue e não negá-Lo. Pedro não negou o Senhor e, por isso mesmo, se torna esta coluna importante, que fundamenta a nossa Igreja", destacou.

Dom Cícero enfatizou que a Igreja Católica está alicerçada na fé de Pedro e Paulo. "Por isso, nós temos que nos orgulhar de ser católicos: esta Igreja já atravessou vinte séculos e o inferno não a destruiu. A Igreja é composta de todos nós, seres humanos fracos e pecadores, e não temos o poder de destruí-la. Nós, membros do clero, damos mau exemplo muitas vezes; no entanto, nem mesmo nós temos o poder de destruir a Igreja. Ela é mais velha do que muitos países e permanece viva. Agora é a nossa vez, irmãos, que somos a Igreja de Jesus Cristo, de darmos testemunho para anunciar Jesus Cristo morto e ressuscitado", exortou.



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 29 de junho, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, Decanato Santa Maria e São José, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebraram os Padres Jesus Andrade da Silva, Pároco, e Laurício José Pipper, Colaborador. *(por Wilder Passos)*



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 30 de junho, a **Paróquia São Paulo Apóstolo**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, celebrou seu padroeiro. Antes da missa solene presidida pelo Padre Georges Kossi Tete, SVD, os fiéis realizaram uma procissão pelas ruas do bairro do IV Centenário com a imagem do Santo. *(por Pascom paroquial)*

Um grupo de 59 jovens e adultos da **Paróquia Sagrada Face**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, recebeu o sacramento da Confirmação pelas mãos de Dom Cícero Alves de França, na noite do sábado, 29 de junho. A missa foi concelebrada pelo Padre William Oliveira, MPS, Vigário Paroquial. *(por Pascom paroquial)*



Rafaela Vitória

Na manhã do domingo, 30 de junho, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Capela Frei Galvão**, pertencente à **Área Pastoral Nossa Senhora das Flores**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, a qual se tornará paróquia em setembro próximo. Na homília, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém ressaltou que a Igreja nasceu sobre a fé de Pedro, recordou a missão de Paulo e o martírio de ambos. Concelebrou o Padre Rommanus Hami, SVD, responsável pela Área Pastoral. *(por Rafaela Vitória)*



Pascom paroquial

Na tarde do domingo, 30 de junho, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São Filipe Néri**, Decanato Santa Maria Madalena, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 73 jovens e adultos. Concelebraram os sacerdotes da Congregação do Oratório, entre eles o Padre Josivaldo Barreto, CO, Pároco. *(por Pascom paroquial)*

BRASILÂNDIA

Na Solenidade de São Pedro e São Paulo, decanato celebra o padroeiro

MARTA GONÇALVES E MAURO CÉSAR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 29 de junho, na Paróquia Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó, houve a missa da solenidade do padroeiro do Decanato São Pedro, presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos padres das 12 paróquias que o compõem.

Na homília, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia agradeceu a cada padre e a cada diácono pela atuação e ressaltou a relevância de todos na realização do trabalho pastoral, a partir do sínodo arquidiocesano. Também falou sobre como devem se inspirar em São Pedro. Destacou, para tanto, a necessidade de se

exercer a regra dos três P's: ter Paciência para entrar no caminho e obter o entendimento; estar Presente para sentir a graça de Cristo; e manter a Perseverança para seguir no caminho do Senhor.

Dom Carlos também indagou a todos sobre a quem entregariam as chaves daquilo que é importante, ou seja, se Deus entregou à humanidade a chave do Reino por meio de seu Filho, Jesus Cristo, qual seria o olhar Dele sobre todos atualmente?

Ao fim da celebração, o Padre Roberto Carlos Queiroz Moura, Pároco e Decano, destacou a magnitude do papel de cada um dos padres e diáconos para "apascentar as ovelhas". Após a celebração eucarística, houve um momento de confraternização.



Jackeline Gasparini



Rogério Rodrigues

De 21 a 29 de junho, a **Comunidade São Paulo Apóstolo, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Barnabé, celebrou seus 50 anos de fundação e missão no Jardim Santa Lucrécia. Diversos sacerdotes do Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt (ISch) e do decanato presidiram missas durante a novena ao "Apóstolo dos Gentios", que foi encerrada com a missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Carlos Shimura, ISch, Pároco. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia lembrou a atuação dos apóstolos Pedro e Paulo no anúncio do Evangelho, e convidou a comunidade a permanecer firme e fiel no seguimento de Cristo, na acolhida e na misericórdia, para bem celebrar os próximos 50 anos de evangelização.

(por Robson Landim)

No dia 24 de junho, o Padre Cleyton Pontes Silva, Administrador Paroquial da Paróquia Espírito Santo, Decanato São Filipe, presidiu a missa em ação de graças pelos 32 anos de atuação da Equipe de Senhoras Voluntárias no **Hospital Geral Estadual da Vila Penteadó - Dr. José Pangella**, no qual colaboram com o serviço de capelania hospitalar, realizando visitas frequentes aos doentes. Além das voluntárias, funcionários e colaboradores da instituição, participou o médico Domingos Nastari Netto, diretor do hospital.

(por Marcos Rubens Ferreira)

No dia 26 de junho, como sempre ocorre na última quarta-feira de cada mês, no **Hospital Municipal de Vila Brasilândia - Adib Jatene**, houve a celebração eucarística presidida pelo Padre Evander Bento Camilo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Pedro. Participaram os fiéis da Paróquia, colaboradores do hospital e agentes da Pastoral da Saúde. Após a missa, houve o rito de bênção nos setores recém-inaugurados, devido à aquisição de novos equipamentos.

(por Marcos Rubens Ferreira)



Fábio Rodrigues

No domingo, 30 de junho, 20 adultos receberam o sacramento da Confirmação na **Paróquia Bom Jesus dos Passos**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Hamilton Wagnier de Rosa, Pároco.

(por Soraya Pestana)



Rogério Rodrigues

No domingo, 30 de junho, Solenidade de São Pedro e São Paulo, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Paulo, foram instituídos 14 ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, uma ministra da Palavra e um ministro para a celebração das Exéquias. Concelebrou o Padre Carlos Shimura, ISch, Pároco.

(por Robson Landim)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Liturgia e Vida

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM
7 DE JULHO DE 2024

A família de Deus

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Segundo o Novo Testamento, por meio da fé em Cristo, passamos a ser “membros da família de Deus” (Ef 2,19). Afinal, o sacramento do Batismo fez com que nos tornássemos filhos adotivos do Pai celestial, “de quem deriva toda a paternidade nos céus e na terra” (Ef 3,15). Somos os irmãos de Jesus (cf. Mt 12,50), que procuram fazer a vontade de Deus. A Igreja é, deste modo, a grande “família da fé” (Gl 6,10) à qual pertencem todos aqueles que, por meio da graça santificante, estão unidos à *comunhão dos santos*.

Essa preciosa ‘familiaridade’ com o Senhor é aperfeiçoada em nós pela *pietade* filial, um dos dons do Espírito Santo. Por meio dela, confiamos em Deus como filhos; recorremos a Ele com intimidade, em todas as circunstâncias e lugares; encontramos prazer em nos relacionarmos com Jesus por meio da oração; e podemos dizer com a Escritura: “Vede que grande amor o Pai nos deu: que sejamos chamados filhos de Deus! E nós realmente o somos!” (1Jo 3,1).

Ao lado dessa ‘familiaridade boa’ com o Senhor, existe, todavia, uma ‘familiaridade nociva’. Trata-se da proximidade fria e rotineira com Deus, que nos leva a perder o temor e o amor por Ele, numa atitude semelhante àquela demonstrada no Evangelho pelos “irmãos” de Jesus – que na verdade são seus parentes (cf. Mc 6,2-3). Isso é muito comum entre aqueles que nasceram em berço cristão ou que se converteram já há algum tempo. Habitamo-nos a ouvir o Senhor pela Escritura, a recebê-lo na Comunhão, a ser ajudados diariamente por Ele, mas, lamentavelmente, perdemos o reconhecimento e a admiração por Jesus Cristo! Como consequência, não esperamos mais Nele, esfriamos em desejar a vida eterna e passamos a ter uma vida naturalista, como se Deus não interviesse em nosso auxílio.

Quando um cristão chega a esse estágio, embora até creia, passa a ser como aqueles “filhos de cabeça dura e coração de pedra” (Ez 2,4) de que fala o profeta. Cai em um crônico ceticismo e em uma triste indiferença. Perde a consciência de pertencer à *família de Deus!* Ao ver outros cristãos fervorosos, “fica escandalizado” (cf. Mc 6,3), de modo semelhante aos parentes de Jesus. Passa a não acreditar mais que alguém possa amar a Deus de verdade, não crê em milagres, relativiza os ensinamentos da fé, considera como exagerada qualquer manifestação de piedade, torna-se excessivamente crítico aos irmãos da Igreja. Enfim, entra em um ciclo vicioso já que, “admirado pela sua falta de fé, Jesus não lhe pode fazer milagre algum” (cf. Mc 6, 5), nem consegue mudar a sua mentalidade incrédula.

Se chegamos a esse triste estado, recorramos à Virgem Maria! Aos pés da Cruz, Ela nos foi dada como Mãe (Jo 19,27) justamente para nos assegurar sempre uma ‘boa familiaridade’ com nosso irmão Jesus. Apesar das nossas próprias fragilidades, pecados e dos defeitos dos irmãos, estaremos eternamente unidos à família dos Santos, à Sagrada Família de Nazaré e à Santíssima Trindade, num vínculo mais forte do que os laços de sangue.

Extremistas islâmicos intensificam o martírio de cristãos na RD Congo

ONU/Eskinder Debebe

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Os últimos meses têm sido marcados pelo intenso derramamento do sangue dos cristãos na República Democrática do Congo (RD Congo), na África Subsaariana, em ataques conduzidos principalmente por milicianos das Forças Democráticas Aliadas (ADF). Cerca de 95% da população do país é cristã.

Em 7 de junho, segundo as autoridades congoleesas, 41 pessoas foram assassinadas, algumas delas decapitadas, no território de Beni, em Kivu, no leste da RD Congo. Nos dez primeiros dias do mês passado, as ADF reivindicaram a autoria de 15 ataques em vilas e estradas da região.

“As ADF queimaram mais de 50 cristãos até a morte em suas casas. Eram tantos corpos que o veículo não tinha espaço suficiente para todos”, relatou um pastor à organização Portas Abertas. Além disso, muitas pessoas foram declaradas desaparecidas. As vítimas desta ação estavam trabalhando no campo quando foram atacadas com facões e armas. Depois, os terroristas foram ao vilarejo e incendiaram tudo que viram pela frente.

As ADF são uma coalizão rebelde surgida em Uganda, em 1995, composta majoritariamente de milicianos muçulmanos. Após se aproximar do Estado Islâmico no fim da década passada, o grupo tem espalhado o terror na região do Sahel. Entre 2020 e 2022, sua área de atuação mais que dobrou.

Estima-se que em 2020, as ADF tenham matado 849 pessoas; e em 2023, cometido mais de mil assassinatos. Em razão dos ataques, cerca de 5 milhões de congolese já tiveram que deixar suas casas e os que resistem em suas terras não têm conseguido receber ajuda humanitária. Muitas vezes,

quem tenta se rebelar é sequestrado e desaparece de sua localidade de origem em definitivo.

INSEGURANÇA ‘ENDÊMICA’ E MARTÍRIO

Há décadas, três províncias do leste da RD Congo – Ituri, Kivu do Norte e Kivu do Sul – estão sob o jugo de mais de 120 grupos que lutam por territórios e a exploração de recursos minerais.

Em abril, os bispos da Província Episcopal de Bukavu manifestaram que “a insegurança tem se convertido em algo endêmico, com desfile de assassinatos até à luz do dia, como o cerco da cidade de Goma pelo M23, apoiado por Ruanda, e com a paralisa da economia mediante a estratégia de isolamento e asfixia dos grandes e pequenos centros”.

No *Angelus* de 16 de junho, o Papa Francisco falou sobre o momento vivido no país, especialmente do martírio de cristãos: “Continuam chegando notícias dolorosas sobre confrontos e massacres na região leste da República Democrática do Congo. Faço um apelo às autoridades nacionais e à comunidade internacional para que façam todo o possível para acabar com a violência e proteger a vida dos civis. Entre as vítimas, muitos são cristãos mortos por *odium fidei* [ódio à fé]. Eles são mártires. Seu sacrifício é uma semente que germina e dá frutos, e nos ensina a dar testemunho do Evangelho com coragem e coerência”.

VIOLÊNCIA CRESCENTE

O Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023, produzido pela fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN), aponta que tem havido “uma explosão de violência infligida a populações militares e civis na África Subsaariana por grupos jihadistas locais e transnacionais, que perseguem sis-

tematicamente todos aqueles que não aceitam a ideologia islamista extrema”.

Especificamente na região dos Grandes Lagos, nas fronteiras de Ruanda, RD Congo e Uganda, “a competição pelos recursos minerais tem resultado em uma violência feroz e em horríveis violações dos direitos humanos. As estimativas indicam que só na RDC estão ativos cerca de 122 grupos armados, onde, particularmente nas regiões norte e leste do país, milícias como a M23 e jihadistas como a Aliança das Forças Democráticas (ADF – um ramo africano do autoproclamado Estado Islâmico) aterrorizam a população e visam aos líderes religiosos como ferramentas coercivas para espalhar o medo”.

O relatório da ACN indica, ainda, que em muitos casos, “a violência é motivada por uma união tóxica entre jihadistas islamistas, crime organizado e bandidos locais: mercenários ou combatentes, incitados por pregadores extremistas e armados por grupos terroristas transnacionais. Esses grupos têm como alvo as autoridades estatais, os militares, a polícia e os civis, incluindo os líderes e os fiéis muçulmanos, cristãos e religiosos tradicionais”.

Ainda de acordo com a ACN, grupos jihadistas transnacionais como o Estado Islâmico se valem das divisões já existentes nos territórios: “A estratégia não é tanto a conquista e a defesa de um território fixo, um ‘Estado’ islâmico, como se tentou fazer no Iraque e na Síria, mas antes um califado móvel e oportunista que favoreça ataques a zonas rurais (de preferência) ricas em minerais, nas quais as forças militares, com pouca capacidade de ação, têm menor chance de defesa. Os ataques contra as cidades se destinam a aterrorizar, mas também a imobilizar as forças militares nas zonas urbanas”.

(Com informações de Portas Abertas, ACN Brasil, Agência Fides e jornal Il Foglio)

Irlanda

Tráfico humano é uma forma de escravidão moderna, afirmam bispos irlandeses

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

De acordo com a Conferência dos Bispos Católicos Irlandeses (CBCI), a Irlanda está longe de ficar imune ao tráfico humano.

As mulheres representam 67% das pessoas traficadas para o país, e o tráfico para exploração sexual é a forma mais comum desta escravidão moderna, representando 55% das vítimas. Em seguida vem o tráfico laboral, com 38%, de acordo com um relatório de 2023 da Comissão Irlandesa de Direitos Humanos e Igualdade.

O mais recente relatório sobre a ques-

tão, elaborado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, foi publicado em 24 de junho e designou a Irlanda como um país de nível 2 no tráfico, classificação que é aplicada a nações “cujos governos não cumprem plenamente os padrões mínimos para a eliminação do tráfico, mas estão fazendo esforços significativos para se colocarem em conformidade com tais padrões”.

“O governo não cumpriu as determinações mínimas em diversas áreas-chave: não condenou nenhuma pessoa por tráfico, não reformulou o fornecimento de alojamento às vítimas, não informou ter proporcionado formação específica sobre tráfico a quaisquer juízes e nunca

concedeu restituição ou compensação a quaisquer vítimas”, afirma o relatório da instituição norte-americana.

Na sua declaração, os bispos irlandeses disseram que o tráfico de seres humanos “é errado, é ilegal e é pecaminoso”.

“O Estado tem o dever de capacitar as pessoas que trabalham nesta área e no campo da prevenção e repressão dos traficantes. A esse respeito, é necessária uma maior cooperação entre os governos do norte e do sul da ilha”, disseram os bispos, acrescentando que a questão é agora ainda mais urgente devido ao aumento do número de imigrantes forçados a vir da Grã-Bretanha para a Irlanda.

“O tráfico humano muitas vezes passa despercebido. Costuma-se dizer que ele está escondido à vista de todos. Portanto, temos a responsabilidade, como sociedade, de aumentar a nossa consciência sobre isso”, continuaram.

Os prelados disseram que as paróquias católicas também podem desempenhar o seu papel, tornando-se mais informadas, conhecendo os sinais reveladores do tráfico, criando uma maior consciência dos serviços de apoio disponíveis às vítimas e descobrindo o que fazer se suspeitar de alguém em situação de tráfico para a Irlanda no território paroquial.

Fonte: *Crux Now*

Haiti

Missão multinacional de paz chega à nação centro-americana

A tão esperada força internacional de manutenção da paz que promete ajudar a restaurar a ordem no Haiti começou a chegar. Cerca de 400 agentes da Polícia do Quênia desembarcaram no dia 26 de junho ao país caribenho, os primeiros de 2,5 mil soldados e agentes da lei esperados, oriundos de oito nações.

No entanto, líderes de gangues que têm causado desordem, violência e caos na nação insular da América Central consideram os quenianos como invasores e dizem que lhes resistirão.

William Ruto, presidente do Quênia, rezou com os agentes da Polícia quando partiram.

“Vocês estão empreendendo uma missão vital que transcende fronteiras e culturas”, disse Ruto aos oficiais. “A sua presença no Haiti trará esperança e alívio às comunidades dilaceradas pela violência e devastadas pela desordem.”



Haiti-US Marine Corps

A Missão Multinacional de Apoio à Segurança, que também incluirá oficiais das Bahamas, Bangladesh, Barba-

dos, Belize, Benim, Chade e Jamaica, voltará a sua atenção para a reabertura do principal porto marítimo e para

a liberação das principais autoestradas. Isso permitirá, entre outras coisas, um maior fluxo de ajuda humanitária.

Em última análise, o objetivo da missão é ajudar a Polícia haitiana a estabelecer estabilidade suficiente para que o governo de transição possa realizar eleições para presidente e para a Assembleia Nacional.

Embora os Estados Unidos não contribuam com mão de obra, transportaram mais de 2,6 mil toneladas de suprimentos para a missão até agora e assumiram o maior compromisso financeiro para o esforço: mais de 300 milhões de dólares. Isso, no entanto, representa a metade dos 600 milhões de dólares que as autoridades quenianas estimam que a missão custará. A Organização das Nações Unidas disponibilizará apenas 21 milhões de dólares. (JFF)

Fonte: *Aleteia em inglês*

Mongólia

Cardeal considera surpreendente a atuação da Igreja no país

Quando o Cardeal italiano Giorgio Marengo, IMC, chegou à Mongólia como jovem missionário, logo após a sua ordenação sacerdotal em 2001, quase não havia católicos no país.

Pouco mais de 20 anos depois, o Prelado de 50 anos – e que se tornou o mais jovem cardeal do mundo em 2022 – conhece cada um dos 1,5 mil fiéis que frequentam as suas nove paróquias. Os mongóis também estão conhecendo os católicos, por meio das suas boas obras.

O Cristianismo tem uma história secular no antigo reduto budista tibetano, mas quando o comunismo ruiu no início da década de 1990, havia menos de

uma dúzia de católicos não mongóis na Mongólia.

Hoje, pouco mais da metade da população dos seus 3,4 milhões de habitantes é budista, 40% declaram-se não religiosos, e do pequeno contingente cristão, menos de 1% é católico.

Nesta igreja nascente com apenas 30 anos de história oficial, o Cardeal Marengo diz que o apostolado consiste em fazer amizades genuínas a serviço do bem comum. Ele está fechando parcerias com autoridades civis e outros líderes religiosos para combater a pobreza generalizada, a qual atinge 27% da população da nação asiática.

Ele afirma que o Cristianismo ainda

é pouco conhecido na Mongólia, porém aqueles que conhecem a Igreja consideram-na um grande bem porque a fé desta primeira geração de católicos está se tornando conhecida por suas boas obras.

“É uma minoria muito pequena, mas tem uma boa reputação em termos de envolvimento nos muitos projetos de desenvolvimento social que dirige”, afirma o Cardeal Marengo.

O Purpurado frisa que a maior parte das atividades da Igreja é direcionada à prestação de educação, saúde e outros serviços essenciais. Lembra também que a primeira visita de um papa ao país, realizada por Francisco em setembro passado, foi “um milagre”.

“Vejo a Igreja Católica na Mongólia como pequenas sementes nas estepes do país. O diálogo inter-religioso é uma parte essencial do trabalho, pois, como uma pequena minoria, é a única forma de estarmos presentes ali e, assim, compartilhar os valores do Evangelho e promover a compreensão das tradições religiosas como protagonistas na construção de uma sociedade melhor”, afirma o Cardeal.

“Considero isso surpreendente e muito importante na Mongólia, uma vez que temos uma experiência de ateísmo estatal imposto durante o regime comunista, que gerou desconfiança na população em relação às tradições religiosas.” (JFF)

Fonte: *Catholic Weekly*

São Pedro e São Paulo, um pescador e um perseguidor que se tornaram modelos de 'zelo apostólico'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Um pescador da Galileia que se tornou “pescador de homens” e um fariseu perseguidor de cristãos que se tornou “evangelizador dos povos”. O Papa Francisco refletiu sobre a vida e missão dos santos Pedro e Paulo, apóstolos celebrados no sábado, 29 de junho, como modelos de “zelo apostólico”, homens que foram libertados pelo encontro com Cristo e se tornaram, eles mesmos, “portas de vida nova”.

Em sua pregação durante a celebração eucarística na Basílica de São Pedro (foto), o Papa Francisco dedicou alguns minutos à imagem da porta como metáfora para a vida. A chamada “porta santa”, que se abrirá nas principais basílicas de Roma durante o jubileu de 2025, representa a ideia de que todos podemos entrar “no santuário vivo que é Jesus, e nele viver a experiência do amor de Deus que revigora a esperança e renova a alegria”.

PORTAS DA FÉ

Na figura de Pedro, o Papa recordou o momento em que Deus o liberta da prisão, abrindo-lhe, literalmente, uma porta por meio de seu anjo, mas também em uma dimensão mais profunda. “A Pedro – como ouvimos no Evangelho – Jesus havia confiado as chaves do Reino; mas ele experimenta que é o Senhor quem abre as portas primeiro, Ele sempre vai à



Vatican Media

nossa frente”, afirmou o Pontífice, sucessor de Pedro.

Paulo, nas palavras de Francisco, viveu uma “experiência pascal” em sua conversão de soldado romano e perseguidor a um dos maiores evangelizadores da história. Ele foi uma grande porta de acesso à Igreja primitiva. Além disso, ele mesmo usou a imagem da porta como uma forma de falar de Deus em suas pregações: utilizou a expressão “porta da fé” ou “porta da palavra”, lembrou o Papa.

“Irmãos, os dois Apóstolos Pedro e Paulo fizeram esta experiência de graça. Tocaram com as mãos a obra de Deus, que lhes abriu as portas da sua prisão interior e das prisões reais onde estavam encerrados por causa do Evangelho”, disse. “E abriu-lhes, igualmente, as portas da evangelização, para que pudessem experimentar a alegria do encontro com os irmãos das comunidades

nascentes e levar a todos a esperança do Evangelho.”

COMUNHÃO COM OS ARCEBISPOS METROPOLITANOS

Todos os anos, na Solenidade de São Pedro e São Paulo, os novos arcebispos metropolitanos vêm a Roma para receber das mãos do Papa, o sucessor de Pedro, o pálio que representa sua comunhão e unidade com o Bispo de Roma. O pálio é uma faixa de lã branca colocada sobre os ombros dos arcebispos, sobre as vestes litúrgicas.

Entre os 42 arcebispos metropolitanos, cinco brasileiros receberam o pálio: de Natal (RN), Dom João Santos Cardoso; de Fortaleza (CE), Dom Gregório Ben Lâmed Paixão; de Aracaju (SE), Dom Josafá Menezes da Silva; de Maceió (AL), Dom Carlos Alberto Breis Pereira; e de Cascavel (PR), Dom José Mário Scalon Angonese.

Fundo de caridade do Papa doou mais de R\$ 80 milhões em 2023

Para estimular as doações, na Festa de São Pedro e São Paulo, 29 de junho, o Dicastério para a Caridade divulgou o relatório com o balanço do Óbolo de São Pedro em 2023. Constatou-se que 13 milhões de euros (quase R\$ 80 milhões) foram destinados a 236 obras de caridade apoiadas pelo Papa em 76 países.

A maior parte dos recursos, por outro lado, é usada para apoiar a missão do Papa na Cúria Romana, em projetos de evangelização no mundo em desenvolvimento e nas representações diplomáticas da Santa Sé. Em 2023, o Óbolo recebeu 52 milhões em doações e gastou 109,4 milhões, terminando com um déficit operacional de 57,4 milhões.

“Sede alegres na esperança, firmes na tribulação, perseverantes na oração”: esse versículo da Epístola aos Romanos (12,12) foi escolhido para orientar o Dia da Caridade do Papa, celebrado nas igrejas de todo o mundo no domingo, 30 de junho, próximo à festa dos Santos Pedro e Paulo.

De acordo com o Vaticano, essa frase resume “o incansável convite do Papa neste período histórico: nunca perder a esperança e voltar-se com fé para Deus em todas as provações pelas quais estamos passando.”

Como descreve o Dicastério para a Caridade, o Óbolo de São Pedro, que dá origem ao fundo de mesmo nome, recebe doações feitas ao Santo Padre, como sucessor de Pedro, destinadas a atender às necessidades da Igreja e para apoiar inúmeras iniciativas em favor dos mais necessitados. É possível doar para o Óbolo por meio do [site https://www.obolodisanpietro.va/es/dona.html](https://www.obolodisanpietro.va/es/dona.html), em espanhol. (FD)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13006013